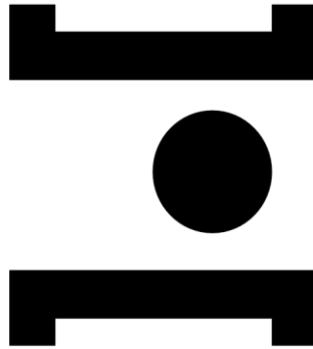


**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM**

**Escola Superior de Educação**



**POLITÉCNICO  
DE SANTARÉM**

**O trabalho colaborativo na educação de infância e na escola.**

**Relatório de Estágio**

**Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

**Joana Margarida Cerveira Inácio**

**Orientação:**

**Professora Doutora Maria João Cardona Correia Antunes**

Fevereiro, 2023

“Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos.”

Pitágoras

## **Agradecimentos**

Quero começar por agradecer a todos o que, de uma forma ou outra, me apoiaram e incentivaram ao longo do meu percurso académico e que assim contribuíram para que conseguisse concretizar esta etapa da minha vida com sucesso.

Quero agradecer aos meus pais, namorado e sogros por todo o carinho e apoio durante esta fase pois sem eles nada tinha sido possível.

A todos os professores que tive ao longo do percurso escolar por me proporcionarem todas as competências necessárias para a construção da minha entidade profissional.

A todas educadoras e professoras cooperantes que pude acompanhar ao longo da licenciatura e mestrado, que me aceitaram e apoiaram durante os estágios.

Um especial agradecimento à professora doutora Maria João Cardona que esteve sempre disponível a apoiar a realização deste trabalho, incentivando assim a sua concretização com sucesso.

Estarei sempre muito agradecida a todos.

## **Resumo**

O presente relatório foi elaborado no âmbito do mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico com a finalidade de transmitir o meu percurso de aprendizagem e o trabalho de pesquisa, que pretende dar resposta às questões suscitadas nos contextos de estágio.

O relatório está estruturado em três partes. A primeira parte irá abordar, de forma reflexiva, as experiências e aprendizagens que decorreram nos estágios de creche, jardim-de-infância e no 2.º e 4.º ano do 1.º ciclo do ensino básico. A segunda parte apresenta o trabalho de pesquisa realizado, onde pretendo esclarecer a importância do trabalho colaborativo entre docentes. A última e terceira parte consiste nas considerações finais da globalidade do trabalho feito.

De forma a recolher dados para esta investigação, foram realizadas entrevistas às educadoras e professoras cooperantes que tive a oportunidade de acompanhar durante todo o percurso de estágios ao longo do mestrado.

A partir deste estudo foi possível aferir que, apesar de ainda existir muito a cultura individualista de docente, cada vez mais existe a preocupação de integrar na cultura docente o trabalho colaborativo pois os docentes demonstram interesse em cooperar.

Em síntese, este relatório serve para demonstrar a importância do trabalho colaborativo pois contribui para a melhoria das aprendizagens dos alunos e apoiar o desenvolvimento profissional dos docentes.

**Palavras-chave:** Trabalho Colaborativo, Desenvolvimento Profissional, Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico

## **Abstract**

This report was elaborated in the ambit of the Master in Preschool Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education in order to show my learning path and search work, which pretends to answer to questions raised on the internship contexts.

The report is structure in three parts. The first part will address, in a reflective way, the experience e learnings that occurred on the internships of nursery, kindergarten and 2nd and 4th year of the 1st cycle of basic education. The second part presents the research work elaborated, where I pretend to clarify the importance of collaborative work between teachers. The last and third part consists in the final considerations of the globalist of the work done.

In order to gather data for this investigation, it was made interviews to the educators and teachers that I have the opportunity to accompany during the internship courses throughout the master's degree.

Through this study it was possible to assess that, although there is still a lot of individualistic teacher culture, it is increasing the preoccupation to integrate the collaborative work in the teacher culture because teachers show interest in cooperating.

In summary, this report serves to demonstrate the importance of the collaborative work as it contributes to the improvement of learning from the students and support the professional development of the teachers.

**Keywords:** Collaborative Work, Professional development, Preschool Education, 1st Cycle of Basic Education

## Índice

Agradecimentos .....	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Índice de figuras.....	vii
Índice de Tabelas.....	vii
Índice de Anexos.....	viii
Introdução .....	9
I Parte – Percurso realizado nas Práticas de Ensino Supervisionadas .....	11
1. Contexto de Creche .....	11
2. Contexto de Jardim de Infância.....	16
3. Contexto de 1.º Ciclo de Ensino Básico – 2.º ano .....	21
4. Contexto de 1.º Ciclo de Ensino Básico – 4.º Ano.....	25
5. Percurso de desenvolvimento Profissional.....	29
II Parte – Exercício Investigativo.....	32
1. Fundamentação teórica.....	32
1.1 Desenvolvimento Profissional.....	32
1.2. O trabalho colaborativo.....	35
2. Objetivos da pesquisa.....	37
3. Metodologias da recolha de dados.....	38
4. Contextos e Participantes do estudo.....	39
5. Apresentação e análise dos dados recolhidos .....	40
6. Reflexão final do trabalho de pesquisa.....	43
III Parte - Considerações Finais.....	44
Referências Bibliográficas .....	45
Anexos .....	47

## **Índice de figuras**

Figura 1 – Tapete sensorial	13
Figura 2 – Túnel	14
Figura 3 – Projeto da construção do animal com materiais de desperdício	18
Figura 4 – Exposição dos animais construídos	18
Figura 5 – Jogo Logico Primo	19
Figura 6 – Final da realização da ficha 2 do jogo Logico Primo e respetiva ficha de avaliação do jogo	19
Figura 7 – Brinquedo de Sopro realizado na aula por um dos alunos	26
Figura 8 – Partilha de ecrã na resolução de um exercício	27

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Tabela dos anos de serviço das docentes cooperantes	39
Tabela 2 – Tabela da valência/ano de escolaridade que a docente acompanha	39

## **Índice de Anexos**

Anexo I – Planificação da atividade 1 da creche .....	48
Anexo II – Planificação da atividade 2 da creche .....	49
Anexo III - Quadro do projeto da educadora da sala de Jardim de Infância.....	50
Anexo IV - Quadro de caracterização do grupo do Jardim de Infância .....	51
Anexo V - Quadro de caracterização das crianças do Jardim de Infância .....	52
Anexo VI - Quadro do projeto de estágio desenvolvido na valência de Jardim de Infância .....	54
Anexo VII – Planificação da atividade 1 do Jardim de Infância .....	55
Anexo VIII – Planificação da atividade 2 do Jardim de Infância.....	56
Anexo IX – Ficha de avaliação do jogo da Logico Primo .....	57
Anexo X – Quadro da organização do tempo educativo do 2.º Ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. ....	59
Anexo XI – Quadro do projeto de estágio desenvolvido no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	60
Anexo XII – Planificação da atividade 1 do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico ..	61
Anexo XIII – Planificação da atividade 2 no 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico .	62
Anexo XIV – Quadro da organização do tempo educativo do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	63
Anexo XV – Quadro do projeto de estágio desenvolvido no 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	64
Anexo XVI – Ficha de trabalho “Sou criança, Sou assim” realizada com o 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	65
Anexo XVII – Planificação da atividade 1 do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico	68
Anexo XVIII – Planificação da atividade 2 do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico	69
Anexo XIX – Guião de Entrevista .....	71
Anexo XX – Tabela de respostas à entrevista às docentes .....	73

## Introdução

O relatório de estágio apresentado foi concretizado no âmbito da unidade curricular de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada, e tem como principais objetivos apresentar o percurso que realizei ao longo dos estágios realizados e expor o trabalho investigativo.

Este relatório está dividido em três capítulos distintos: (I) percurso realizado nas práticas de ensino supervisionadas; (II) exercício investigativo; e (III) considerações finais.

No primeiro capítulo, que é referente aos estágios realizados no âmbito da prática de ensino supervisionada, é feita a caracterização de cada um deles. Em cada um dos estágios é feita a caracterização da instituição, do ambiente educativo, do grupo de crianças, e ainda, a descrição do projeto de estágio desenvolvido durante o mesmo relatando e refletindo as principais atividades desenvolvidas. Os estágios realizados ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico decorreram em quatro contextos diferentes, o que me permitiu contactar com diferentes realidades e desenvolver enquanto profissional de educação. O primeiro estágio decorreu em contexto de creche, na sala do berçário, o segundo foi realizado em jardim-de-infância, numa sala multietária, o terceiro foi feito com uma turma de 2.º ano e o último com uma turma de 4.º ano. No fim deste capítulo existe ainda uma reflexão global do meu percurso de aprendizagem nos diferentes contextos de estágio e a explicação de como me surgiu as questões base para desenvolver a pesquisa do relatório.

O segundo capítulo, onde apresento o trabalho de pesquisa realizado, está organizado em seis subcapítulos.

Em primeiro lugar é feita uma fundamentação teórica, onde abordarei o desenvolvimento profissional, a dimensão pessoal na profissionalidade docente e o trabalho colaborativo.

O desenvolvimento profissional “é reconhecido que a profissão docente se desenvolve ao longo da vida, aspeto fundamental para garantir a sua atualização e a qualidade de ensino” (Pires, 2016, p. IX). A dimensão pessoal na profissionalidade docente é relatada por Godinho (2013, p.26) como sendo a identidade uma marca individual, a mesma construída socialmente, sendo influenciada pela sociedade em que está inserida e desenvolve-se ao longo do percurso profissional das pessoas. O trabalho colaborativo engloba práticas que promovem interação entre docentes e com isso novas aprendizagens potencializando a implementação de estratégias que vão ao encontro das necessidades dos alunos. (Lopes, 2017, p.3)

De seguida apresento os objetivos da pesquisa deste estudo, apresento a metodologia da recolha dos dados e a caracterização dos participantes deste estudo. É ainda apresentado o resultado dos dados recolhidos e a sua análise. Este capítulo termina com uma reflexão final de todo o trabalho de pesquisa.

No terceiro e final capítulo deste relatório são apresentadas as considerações finais de todo o trabalho e todo o percurso realizado durante o mestrado.

## **I Parte – Percurso realizado nas Práticas de Ensino Supervisionadas**

Neste capítulo será apresentado os contextos em que realizei os diferentes estágios inseridos na prática de ensino supervisionada no decurso do mestrado em educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, nos quais tive a oportunidade de colocar em prática diferentes projetos de investigação.

Irei começar por apresentar a caracterização das instituições, caracterizando os diferentes espaços, grupos e projetos desenvolvidos em cada estágio, dando ênfase a duas atividades por estágios e irei terminar com uma reflexão e avaliação geral de todo o percurso.

### **1. Contexto de Creche**

#### **Caracterização institucional**

De acordo com a informação que me foi fornecida, a creche encontra-se numa zona rural, estando inserida numa Instituição Particular de Solidariedade Social, que tem como área de intervenção o Concelho de Santarém.

A valência de creche foi inaugurada em setembro de 1995, tendo associados vários projetos tais como, ATL, apoio domiciliário e amas da segurança social. Este espaço era dotado de um refeitório onde eram realizadas as refeições das crianças da sala de um ano e dos dois anos, uma sala de refeições para as crianças do berçário onde existia também uma copa onde eram preparadas algumas das refeições, como por exemplo as papas.

A creche era composta por três salas, o berçário, a sala de um ano e a sala de dois anos. Cada sala dispunha de uma casa de banho/fraldário. O espaço tinha ainda uma sala de acolhimento/saídas bem como um vestuário para as educadoras, auxiliares e as restantes colaboradoras. Existia também um gabinete de reuniões e de atendimento aos pais.

O projeto educativo da instituição intitula-se “O mundo das cores” e tem como objetivo central proporcionar à criança um ambiente que estimule e incentive os interesses e curiosidade das crianças promovendo assim o desenvolvimento integral da criança ao nível socio afetivo, cognitivo e psicomotor, valorizando acima de tudo as relações ricas e estimulantes entre as crianças e com os adultos. A avaliação do projeto consiste na observação direta e constante das crianças, nos registos, no trabalho diário,

na adequação metodológica. Esta avaliação tem como suporte os trabalhos realizados e os registos fotográficos.

### **Caracterização do ambiente educativo**

Segundo Oliveira-Formosinho e Araújo (2013, p.93) o “ambiente físico e material [...] deverá refletir a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades para o seu bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento”.

A sala do berçário está dividida por duas zonas:

Zona parque: onde existe berçário onde se fazem as sesta, fraldário onde são feitas as mudas.

Fora da sala: existe a copa onde é feita a alimentação do grupo. A copa está equipada com cadeiras da papa onde as crianças fazem as suas refeições.

O Projeto da sala tem como título “Os sentidos e as cores”. Os objetivos gerais do projeto têm em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global da criança: desenvolvimento motor; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento pessoal e social; desenvolvimento do pensamento criativo. Na articulação dos conteúdos de cada área, foi definido para o grupo de crianças diversos objetivos gerais tais como: favorecer e promover atividades essencialmente nas áreas de desenvolvimento previamente referidas; desenvolver a linguagem e comunicação; desenvolver a autonomia; entre outros.

Para alcançar os objetivos gerais anteriormente definidos, utilizam as seguintes estratégias/atividades: brincadeiras livres ou orientadas; imagens ilustrativas; histórias; conversas espontâneas; conversas temáticas; canções; poemas; lengalengas; jogo simbólico; dramatizações; movimentos corporais.

### **Caracterização do Grupo**

O grupo do berçário tem crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 12 meses. O grupo inicialmente era constituída por 10 crianças. No fim de dezembro, um bebé começou a frequentar a sala do berçário. Em janeiro, as duas crianças mais velhas (já tendo os 12 meses completados) transitaram para a sala de um ano e outros dois novos bebés começaram a frequentar o berçário. É um grupo multietário com diferentes características respetivamente à variedade de faixas etárias e conseqüentemente encontram-se em diferentes etapas de desenvolvimento.

Este grupo é bastante explorador e curioso relativamente ao que o rodeia. A maioria do grupo expressava poucas verbalizações, recorrendo maioritariamente a gestos.

Existe bastante discrepância no nível de marcha apesar de se movimentarem de forma autónoma, seja gatinhando ou utilizar objetos como apoio para se levantar.

São também bastante dependentes ao nível da alimentação pois a maior parte necessita de auxílio.

### **Projeto de estágio desenvolvido**

Uma das principais ferramentas para o desenvolvimento da criança é a aprendizagem feita pela descoberta, desde os mais pequeninos aos mais graúdos. O “ambiente físico e material de uma creche deverá refletir a crença na competência participativa da criança [de modo a] criar múltiplas oportunidades para o seu bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento” (Formosinho & Araújo, 2013, p.93).

Tendo em conta o projeto curricular da creche e o projeto da sala do berçário, eu e o meu par de estágio criamos o projeto de estágio que se intitula “O nosso mundo colorido”. Este projeto tem como objetivos: desenvolver motor; desenvolver a motricidade fina e grossa; promover as capacidades sensoriais; desenvolver o conhecimento espacial; desenvolvimento pessoal e social; fomentar a curiosidade natural; desenvolver o pensamento criativo; promover as capacidades visuais e manipulativas.

No desenrolar do projeto criamos situações que motivaram a criança para o questionamento e que a encaminhe para a descoberta e exploração do meio que a rodeia. Para essa mesma concretização criamos situações que incluíssem o efeito surpresa, materiais apelativos e diversificados promovendo interações e a exploração de movimentos corporais.

Como base para a avaliação encontra-se: a observação direta, registos escritos bem como registos fotográficos, grelhas de observação/avaliação e conversas com a educadora cooperante e auxiliar.

Após a implementação deste projeto de estágio é de realçar, entre outras planificações, as planificações das seguintes atividades:

Atividade 1: Gostaria de realçar esta atividade pois foi uma das atividades mais bem-sucedidas. Tal como se poderá ver na tabela de planificação da mesma no anexo I, esta tem como objetivos específicos o conhecimento de diversas texturas bem como a exploração sensorial com diferentes partes do corpo. Esta atividade constitui na disponibilização de um tapete sensorial, constituído por diferentes áreas sendo respetivamente relva artificial, alumínio, cartão e algodão, no centro da sala como se pode verificar na figura 1. Ao início deixou-se as crianças explorarem o tapete livremente para conseguir avaliar se as mesmas tinham curiosidade sobre este novo recurso exposto na sala. De seguida, em pequenos grupos, explorei o tapete com as crianças, explicando oral e expressivamente a sensação de cada textura. Nesta mesma exploração foi incentivado não só o uso do tato com as mãos mas também com os pés descalços e com a cara. Esta atividade foi bastante marcante para mim pela positiva pois o grupo foi todo bastante participativo e entusiasmado para com a mesma. Como foi de esperar existiam texturas que eram mais bem recebidas do que outras, contudo foram todas bem exploradas. Uma das reações mais surpreendentes foi de uma das crianças mais velhas que por iniciativa própria se colocou, descalço, em pé na área da relva artificial, dando assim a entender o seu prazer com a mesma.



*Figura 1 - Tapete sensorial*

Atividade 2: Irei destacar esta atividade pela sua potencialidade mas tendo tido pouca adesão por parte do grupo de crianças. Como se poderá ver no anexo II, esta atividade tem como principal objetivo o desenvolvimento da coordenação espacial. Esta atividade é iniciada com a disponibilização da caixa com fitas no centro da sala, como se pode verificar na figura 2. Esta caixa tem fitas penduradas no seu interior e serviu como um túnel para as crianças passarem dentro dela. Em primeiro lugar consegui observar que a maior parte das crianças explorou a caixa com bastante curiosidade, olham ao redor da mesma. Após as crianças terem a oportunidade de a explorarem de livre e espontânea vontade, incentivei uma a uma a mexer nas fitas que a caixa continha e a passar no meio da mesma, dando um incentivo no outro

lado do túnel. Ao realizar esta atividade e após a análise da mesma junto à educadora cooperante, foi possível perceber que, apesar da potencialidade da atividade, a caixa era um pouco pequena demais para a faixa etária e por isso a maior parte das crianças teve receio de atravessar o túnel. Ao fim do dia levei o túnel para a sala de 1 ano em que foi possível observar que essas crianças mais velha tiveram muita mais receptividade para atravessar o túnel.



*Figura 2 - Túnel*

## **2. Contexto de Jardim de Infância**

### **Caracterização institucional**

O Jardim de Infância situa-se, sensivelmente, a 8 km da cidade de Santarém. O edifício do Jardim de Infância foi construído de raiz e foi inaugurado em 2004. Apresenta boas instalações, sendo constituído por:

“uma sala de atividades, munida de equipamentos e materiais pedagógicos adequados às faixas etárias ali presentes; uma sala polivalente, que funciona como refeitório, não só para as crianças do pré-escolar, mas também para as crianças do 1º ciclo e para dinamização das Atividades de Animação e Apoio às Famílias (AAAF); uma cozinha; três arrecadações; três casas de banho, uma para as crianças, outra para pessoas com mobilidade reduzida e outra para os adultos; um gabinete para professores; um *hall* de entrada e corredor apetrechado com cabides individuais para cada criança; um espaço exterior coberto e outro descoberto, embora de pequenas dimensões.” (retirado do Projeto Educativo do jardim de infância, 2016).

Dispõe de uma educadora de infância e uma assistente operacional. O horário de funcionamento da instituição é alargado, sendo das 08:00h até às 18:30. Fora do horário da educadora (das 09:00 até às 15:15), as crianças têm a oportunidade de ter um prolongamento.

Ao lado do Jardim de Infância, situa-se o edifício da Escola do 1º ciclo, com duas salas de aula, frequentada por duas turmas (a turma dos 1º e 2º anos; e a turma dos 3º e 4º anos). O facto, de ambas estarem próximas uma da outra, facilita a articulação entre os dois níveis educativos.

### **Caracterização do ambiente educativo**

A sala do Jardim de Infância está organizada por áreas de atividade nomeadamente “área da pintura; área das ciências (privilegiando a área do conhecimento do mundo; área da casinha e garagem; área do computador e biblioteca”, que permitem a expressão, a descoberta, a construção e o jogo simbólico (retirado do Projeto Educativo do Jardim de Infância, 2016). Segundo Formosinho & Gambôa (2011, p.28) “ A criação de áreas diferenciadas (...) com materiais próprios (...) permite uma organização do espaço que facilita a coconstrução de aprendizagens significativas”. Além destas áreas existe um espaço dedicado às reuniões de grupo, onde as crianças se sentam nas almofadas e onde o chefe cumpre com a rotina matinal (marcar presenças; registar o

tempo; registrar o dia da semana; marcar o tempo no dia da semana; identificar a primeira e a última letra do seu nome; canção do “bom dia”). Este espaço está junto à parede, na qual estão afixados: o quadro do tempo; o alfabeto minúsculo e maiúsculo; os dias da semana; o calendário mensal e o quadro das presenças, tudo exposto ao nível ocular das crianças.

Existem ainda mesas de trabalho e uma mesa destinada à escrita, onde estão caixas com letras que podem ser manuseadas facilmente. É neste espaço que mais observamos a partilha entre as crianças. As paredes da sala são preenchidas com os trabalhos/projetos realizados ao longo do ano. Em termos de recursos educativos, a sala está equipada com computadores e materiais didáticos diversos, entre outros recursos fundamentais para o decorrer de atividades escolares.

Ao analisar o anexo 3 é possível perceber que o projeto desenvolvido pela educadora, intitulado “Na construção de uma cidadania participativa”, tem como principais objetivos articular as diferentes áreas curriculares, proporcionando à criança sentimentos básicos de confiança; a construção da sua autonomia e identidade pessoal; capacidade de iniciativa e de participação social; permitindo-lhe construir e exercer, no presente, a sua cidadania. As atividades realizadas tinham o intuito de inculcar às crianças um sentimento de vontade para descobrir, experimentar, errar, criar e sentir-se centro e sujeito da atividade quotidiana. Deste modo, privilegiava-se escutar a criança, dar-lhe voz, considerar a sua cultura, a sua diferença e a sua individualidade, com o intuito de alargar o seu universo para novas aprendizagens. Todo o trabalho desenvolvido é partilhado e exposto através da documentação pedagógica, nomeadamente portefólios individuais, entre outros registos. Além disso, a avaliação formativa também é feita através da observação da educadora e seus registos sobre o comportamento manifestado por cada criança.

### **Caracterização do Grupo**

Tal como se pode observar no quadro do anexo IV, trata-se de um grupo multi-etário, sendo uma turma composta por uma criança de três anos, uma criança de quatro anos, dez crianças de cinco anos e duas crianças de seis anos. Nove crianças são do sexo feminino e cinco crianças são do sexo masculino.

São um grupo de crianças participativas nas atividades diárias, umas mais participativas do que outras. É possível verificar a caracterização de cada criança no anexo V. Por ser um grupo multi-etário, as crianças realizam atividades de maior ou menor complexidade dependendo da sua idade e características participativas nas atividades

diárias, umas mais participativas do que outras. Espontaneamente as crianças entreajudam-se entre si, tendo um espírito de equipa notável, sobretudo entre crianças mais velhas e crianças mais pequenas.

É de salientar que, de um modo geral, todas as crianças estão integradas e adaptadas ao Jardim-de-Infância, revelando-se interessadas e participativas no decorrer das atividades. A educadora demonstra intencionalidade nas brincadeiras das crianças, aproveitando as oportunidades para explorar os interesses do grupo. Quanto à realização de atividades, existem algumas que se observa pouca intencionalidade por parte das crianças. Todas as crianças são assíduas e pontuais, pelo que a maioria dos familiares próximos se mostram interessados e apoiam as atividades realizadas no jardim-de-infância.

### **Projeto de estágio desenvolvido**

Nas duas primeiras semanas de estágio em conversas informais com a educadora e, através da consulta do documento que descreve o projeto do Jardim-de-Infância, constatei que este está relacionado com a área de conteúdo Formação Pessoal e Social e que, durante o meu período de estágio, estava programada uma visita de estudo ao Jardim Zoológico. Posto isto, a educadora lançou-me o desafio de abordar com as crianças conhecimento sobre as particularidades dos animais e a compreensão da sua importância para o ecossistema. Concordei assim com a educadora desenvolver um projeto (Anexo VI - Quadro do projeto de estágio desenvolvido), integrado na área do conhecimento do mundo, mais direcionado para a abordagem às ciências – conhecimento do mundo físico e natural.

Neste projeto abordarei diversidade e preservação dos animais, desenvolvendo as seguintes questões: “Onde é que vivem?”; “Qual é o teu animal preferido?”; “Como é que são?”; “Do que é que se alimentam?”.

Tendo em conta as três áreas descritas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar – Formação Pessoal e Social; Expressão e Comunicação; e Conhecimento do Mundo – o projeto desenvolvido tem como principais objetivos:

- Reconhecer e identificar os animais;
- Reconhecer os sons, a alimentação, o habitat e as características de cada animal;
- Desenvolver o tato e a coordenação motora;
- Desenvolver a capacidade de concentração e o sentido de responsabilidade;
- Conhecer o meio animal e as suas características como ser vivo;
- Compreender a relação entre os animais e o seu meio ecológico;

- Identificar e valorizar a sua utilidade para o homem (alimentação, vestuário, proteção, trabalho);
- Estabelecer algumas relações entre as características do meio físico e os animais que nele vivem;

Como principais estratégias de ação irei desenvolver o tema através de histórias infantis, desenvolvendo a linguagem e o gosto pelas histórias infantis, através da expressão plástica, despertando a curiosidade, o sentido de responsabilidade e a socialização.

A avaliação deste projeto irá ser realizada através de observação direta, desenhos, registo fotográfico das atividades, escuta e registo das opiniões das crianças e realização de fichas de registo.

Para que este projeto fosse divulgado à comunidade rodeante realizei uma exposição dos trabalhos manuais (animais 3D) e no final realizei um cartaz representativo das atividades desenvolvidas ao longo do período de estágio.

Após a realização deste projeto de estágio gostaria de realçar duas das atividade que foram realizadas no seu decorrer.

Atividade 1: Uma das atividades que as crianças demonstraram mais prazer ao longo de todo o projeto de estágio foi na montagem e apresentação da exposição de todos os animais feitos a partir de materiais de desperdício (planificação no anexo VII). Não só mostraram-se orgulhosas dos trabalhos que fizeram, bem como puderam apreciar atentamente todos os outros, exprimindo-se sobre o mesmo. Como sugestão da educadora, realizei uma discussão final da exposição onde puderam expressar qual o animal que gostaram mais e porquê e foi nesta discussão que percebi o interesse das crianças, não só nos seus animais mas também nos animais dos colegas. É ainda importante referir que esta atividade desenvolveu-se ao longo de duas semanas. Penso que a realização do animal em materiais de desperdício bem como a sua exposição puderam despertar o interesse das crianças para o tema dos animais e tentar descobrir mais particularidades de cada um.



Figura 3 - Projeto da construção do animal com materiais de desperdício



Figura 4 - Exposição dos animais construídos

Atividade 2: A realização dos jogos do Lógico Primo (planificação no anexo VIII) serviu de ferramenta de consolidação de todos os tópicos que abordamos nas semanas anteriores e foi muito satisfatório que na realização de determinado jogo, como por exemplo a associação do revestimento dos animais, a maior parte do grupo recordar-se não só do que viu no Zoo mas também da ficha no mesmo âmbito que já tínhamos realizado. É de salientar que o jogo foi realizado ao longo de duas semanas pois contém um total de 15 fichas, cada uma abordando uma característica dos animais diferente como é possível verificar no anexo IX. Penso que também o facto de eles terem a ficha de avaliação a acompanhar a realização do jogo e de serem eles próprios a avaliar, se conseguiram, precisaram de ajuda ou se não conseguiram, é bastante enriquecedor à aprendizagem deles pois conseguem-se autoavaliar.

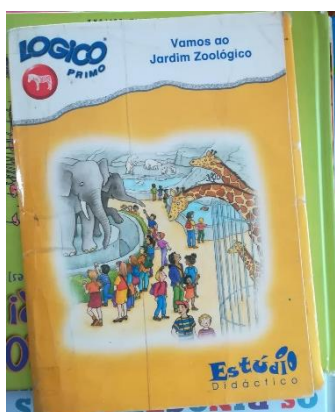


Figura 5 - Jogo Logico Primo



Figura 6 - Final da realização da ficha 2 do jogo Logico primo e respetiva ficha de avaliação do jogo.

### **3. Contexto de 1.º Ciclo de Ensino Básico – 2.º ano**

#### **Caracterização institucional**

A escola primária pertence a um Agrupamento de Escolas da cidade de Santa-rém. Este é um agrupamento que abrange uma grande área geográfica com características bastante distintas. O espaço urbano abrange desde o centro da cidade até aos bairros mais periféricos, trazendo desta forma uma grande diversidade social que é característica das cidades.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas define como principal objetivo a formação cidadãos aptos e produtiva, capaz de optar pela progressão de estudos ou pela integração na vida ativa através da promoção de atividades que desenvolvam o gosto pelas ciências, artes e literatura; da educação para a saúde e para a prevenção de comportamentos de risco; da cooperação e do trabalho de qualidade e sério; de um ensino de qualidade; da orientação para o percurso educativo mais adequado.

Durante o meu período de estágio, a escola encontrava-se em obras, não sendo possível aceder ao edifício. As aulas eram dadas em contentores colocados no espaço exterior do edifício. Este espaço exterior do edifício é bastante amplo, existindo diversas árvores, um espaço com escorrega e um balancé, uma caixa de areia e ainda uma zona coberta.

A equipa educativa, docente e não docente, era constituída por quatro professores titulares de turma, um de cada ano de escolaridade, uma professora de apoio, uma professora de educação especial e três auxiliares de ação educativa.

#### **Caracterização do ambiente educativo**

Como foi referido anteriormente, a escola encontrava-se em obras, pelo que as aulas eram dadas em contentores. Estes contentores tinham 4 janelas que permitiam a entrada de luz natural. Dentro da sala existia um quadro branco na parede perpendicular à porta, dois armários no fundo da sala onde estavam guardados os materiais escolares. Havia ainda duas estantes onde estavam guardados os manuais e os cadernos de atividades de cada um dos alunos. As restantes paredes estavam decoradas pelos diversos trabalhos realizados pelos alunos.

Em relação à disposição das mesas dos alunos, estas estavam dispostas de forma paralela. A designação dos lugares foi alterando ao longo do estágio, conforme as necessidades do grupo, colocando os alunos com mais dificuldades nas primeiras fila junto ao quadro para que os mesmos tivessem mais apoio nas suas dúvidas.

É possível verificar a organização do tempo educativo no quadro do anexo X.

### **Caracterização do grupo**

A turma do 2.º ano era inicialmente constituída por 20 alunos, 13 rapazes e 7 raparigas, com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos de idade. No início do segundo período foi integrado na turma mais um aluno, de origem indiana, com 7 anos de idade. Este aluno já tinha concluído o 1.º ano na Índia. O aluno não falava português e para comunicarmos com ele tínhamos de utilizar a língua inglesa.

A turma apresentava bastantes dificuldades a Português. Havia 7 alunos que ainda estavam a consolidar conteúdos do 1.º ano de escolaridade e como tal frequentavam o ninho de Português. O ninho é o nome dado pelo agrupamento de escolas para os apoios de Português para o 1.º e 2.º ano de escolaridade e que é dado por uma outra professora na hora em que os restantes alunos estão a ter Português com a professora titular de turma. Apesar das dificuldades encontradas a turma era bastante curiosa, interessada, participativa e empenhada. Independentemente da proposta, por nós ou pela professora, mostravam-se bastante interessados e manifestavam uma grande vontade em participar e em partilhar as suas ideias.

Relativamente à relação que os alunos tinham uns com os outros verificámos que era bastante positiva. Os alunos manifestavam comportamentos de respeito e de interajuda.

### **Projeto de estágio desenvolvido**

Ao longo das duas primeiras semanas de estágio, eu e o meu colega de estágio fomos conhecendo cada um dos alunos, que nos deram a conhecer os seus interesses, os seus gostos, as suas características individuais, as suas semelhanças e as suas diferenças, ou seja, aquilo que os aproxima uns dos outros e também aquilo que os afasta. Face a isto decidimos criar um projeto que refletisse isso mesmo. É possível inferir através do anexo XI que o projeto desenvolvido, “Eu e os Outros”, partiu das seguintes questões de investigação: Como promover as noções do “eu” e do “outro”?; De que forma é que a autoestima e a autoconfiança influenciam as relações do “eu” com o “outro” ?; De que forma é que o ambiente educativo influencia a construção da identidade individual, social e cultural?.

A partir das questões de investigação, que estão representadas acima, elaborámos os seguintes objetivos:

- Promover o desenvolvimento da consciência do eu e do outro;
- Fomentar a aceitação das características pessoais e da identidade social e cultural de cada uma das crianças

- Introduzir temas que permitam as crianças (re)conhecer a diversidade social

A implementação deste projeto permitiu trabalhar diferentes áreas disciplinares, particularmente a Matemática, o Português, o Estudo do Meio, as Expressões Artísticas e a Cidadania e Desenvolvimento.

A avaliação deste projeto foi feita com recurso a diversas metodologias (fichas de trabalho realizadas pelos alunos, trabalhos em grupo e em pares, momentos de conversa e grelhas de observação) de forma a verificar se foi possível atingir os objetivos propostos.

Durante o estágio foram várias as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “Eu e os Outros”, tendo em conta os conteúdos a abordar em cada área disciplinar, trabalhando-os transversalmente sempre que possível. No entanto, irei apenas destacar duas delas que a meu ver foram mais memoráveis.

Atividade 1 – Primeiramente gostaria de destacar uma atividade matemática (planificação no anexo XII), com recurso ao Kahoot, que tinha como objetivo trabalhar a decomposição dos números, a paridade dos números e a escrita por extenso dos números. Uma vez que o Kahoot é um jogo bastante interativo e permite jogar em equipas, levámos 5 tablets para que as crianças conseguissem jogar. Decidimos organizar 5 equipas, cada uma com 4 elementos, e onde cada equipa tinha o seu tablet. Foi interessante ver que as crianças que tinham mais dificuldades em escrever o seu nome no tablet estavam a ser ajudadas pelos elementos que tinham mais facilidades na escrita e em manusear o tablet. No decorrer do jogo a internet a escola, que já não era muito boa, começou a ficar muito lenta e a ir abaixo, o que causou alguns constrangimentos no decorrer do jogo, mas depressa adaptámos a intervenção fazendo face a estes problemas técnicos. Acabámos por recolher os tablets e por adotar outra estratégia, ou seja, a equipa a pôr mais rápido o braço no ar respondia à pergunta e ganhava os pontos. Esta atividade foi um grande exemplo em como não é só importante a prévia planificação das atividades mas também a capacidade de adaptação face a adversidades.

Atividade 2 - De forma a trabalharmos com as crianças a valorização do “eu” e a construção de uma autoimagem positiva decidimos planificar (ver anexo XIII) e implementar uma atividade que permitisse a cada uma das crianças refletir sobre o que já conseguiram descobrir desde que nasceram, o que mais gostaram de descobrir e o que gostavam de vir a descobrir. Para isso decidimos levar o livro “Quando eu nasci” de Isabel Minhós, que retrata as várias descobertas feitas pelas crianças desde o momento que nascem, os sons, as imagens, as cores, os animais. Procedi à leitura do livro, que

foi feita em voz alta e com boa entoação, e sempre voltado para as crianças para que pudessem observar as ilustrações. Quando terminámos a leitura do livro colocámos algumas perguntas para percebermos se elas realmente tinham estado atentas à leitura. No fim de ouvir atentamente as suas respostas colocamos-lhes outra pergunta, “E vocês o que mais gostaram de descobrir desde que nasceram?”. Cada um dos alunos respondeu à pergunta que foi colocada e obtivemos respostas como: “o som dos pássaros”; “a minha família”; “a minha professora”; “os meus amigos”; “o meu tablet”, entre muitas outras respostas. Depois de ouvirmos atentamente a resposta de cada um deles começamos a distribuir uma folha branca por cada um e pedimos que ilustrassem algo que gostariam muito de conhecer/descobrir. À medida que iam fazendo as suas ilustrações íamos conversando com elas para sabermos o que estavam a fazer e qual o motivo que as tinham levado a fazê-lo. No final cada criança apresentou à turma o seu trabalho, ou seja, aquilo que gostava de conhecer. Esta atividade foi bastante importante para conseguir ter uma perceção dos gostos das crianças e se sabem a quantidade de objetos, pessoas e lugares que as rodeia.

## **4. Contexto de 1.º Ciclo de Ensino Básico – 4.º Ano**

### **Caracterização Institucional**

A escola primária pertence a um Agrupamento de Escolas da cidade de Santarém. Este é um agrupamento que abrange uma grande área geográfica com características bastante distintas. O espaço urbano abrange desde o centro da cidade até aos bairros mais periféricos, trazendo desta forma uma grande diversidade social que é característica das cidades.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas define como principal objetivo a formação cidadãos aptos e produtiva, capaz de optar pela progressão de estudos ou pela integração na vida ativa. Através da promoção de atividades que desenvolvam o gosto pelas ciências, artes e literatura; da educação para a saúde e para a prevenção de comportamentos de risco; da cooperação e do trabalho de qualidade e sério; de um ensino de qualidade; da orientação para o percurso educativo mais adequado.

Na altura que iniciei o meu estágio Portugal enfrentava uma pandemia, tendo o Governo decretado a 16 de março de 2020 que todas as escolas do ensino público e privado encerrassem e que o ensino presencial fosse substituído pelo ensino a distância. Devido a estas medidas, não me foi possível conhecer a escola e, desta forma, não consigo fazer uma descrição mais detalhada da instituição onde estagiei.

### **Caracterização do ambiente educativo**

Tendo o ensino presencial sido substituído pelo ensino à distância, os alunos passaram a ter as aulas a partir das suas casas através da plataforma Microsoft *Teams*. Apesar de os alunos estarem em casa, estes tinham aulas todos os dias, de segunda a sexta, das 9h30 às 15h, com uma pausa de 30 minutos, às 10h30, e outra pausa, das 12h às 14h, para almoçarem e descansarem. As aulas estavam divididas em sessões síncronas em que a professora aproveitava para lecionar os conteúdos programáticos e, em sessões assíncronas, em que os alunos estavam sozinhos a realizar tarefas de forma autónoma que tinham sido pedidas pela professora durante as sessões síncronas. É apresentada no anexo XIV um quadro que demonstra mais detalhadamente a organização do tempo educativo.

### **Caracterização do grupo**

No decorrer do estágio tive a oportunidade de trabalhar com uma turma de 3.º e 4.º ano constituída por 18 alunos (6 rapazes e 12 raparigas). Desses 18 alunos, 16 frequentavam o 4.º ano de escolaridade e os restantes dois frequentavam o 3.º ano de

escolaridade. Contudo, os alunos que frequentavam o 3.º ano tinham bastantes dificuldades de aprendizagem e ainda estavam a rever conteúdos do 1.º e 2.º ano de escolaridade. Face a isto, a professora cooperante achou melhor ser ela a continuar a desenvolver o trabalho com estas alunas e que nós, os estagiários, nos focássemos apenas nos alunos do 4.º ano.

Embora as aulas fossem online, através da plataforma da Microsoft *Teams*, é de destacar que os alunos foram sempre trabalhadores, participativos, empenhados, assíduos e pontuais, por vezes já estavam na “reunião” 10 minutos antes da hora marcada.

### **Projeto de estágio desenvolvido**

Nas duas primeiras semanas de estágio, tive a oportunidade de observar a professora e os alunos nas sessões síncronas. Algo que chamou logo à atenção foi a distância física que existia e que por vezes dificultava a transmissão dos conteúdos programáticos, uma vez que, haviam alunos que tinham dificuldades em aceder ao *Microsoft Teams* ou tinham grandes dificuldades em acompanhar o que estava a ser explicado ou corrigido por não haver um suporte que permitisse aos alunos acompanharem.

Deparando com esta situação, eu e o meu colega de estágio decidimos criar um projeto que permitisse reduzir a distância física e que ao mesmo tempo ajudasse os alunos a envolverem-se nas aprendizagens. É neste contexto que surge o projeto “Aprender *online*” (Anexo XV) que foi implementado ao longo das nossas três semanas de intervenção individual e que tinha como grande objetivo oferecer aos alunos recursos didáticos que lhes permitam sentir-se mais apoiados e mais motivados para a aprendizagens dos vários conteúdos programáticos das várias áreas disciplinares, desenvolver competências na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e promover a equidade no acesso a fontes de conhecimento.

Durante o estágio foram realizadas diversas atividades no âmbito do projeto, contudo irei destacar somente duas que, a meu ver, promoveram um maior envolvimento dos alunos.

Atividade 1: Estando o Dia da Criança a aproximar-se, foi discutido com a professora cooperante a introdução de uma ficha (anexo XVI) sobre o mesmo. Esta ficha é composta por um poema intitulado de “Sou criança, Sou assim” de Maria do Rosário Macedo que é seguido por questões de interpretação e gramática e ainda a questão de se gostas de ser criança e porquê e ilustrar a atividade que mais gostas de fazer. Sendo uma ficha extensa, foi pedido aos alunos que até a próxima aula realizassem apenas as perguntas 1, 2 e 7 da ficha e criassem, num documento *Word*, uma quadra sobre ser criança respeitando o poema apresentado. Na última aula da semana foram apresenta-

dos pelos alunos as respostas à questão 7 (Gostas de ser criança? Porquê?) e as quadras criadas. Para concluir a aula foi dado um tutorial em como construir um brinquedo de sopro, neste caso comumente chamado de Língua da Sogra.



*Figura 7 - Brinquedo de sopro recriado na aula por um dos alunos*

Como pode ser analisado no anexo XVII com a planificação desta atividade, durante as aulas de português foi possível interdisciplinar conteúdos das TIC, pois foi pedido que as quadras fossem escritas num documento *Word* e ainda a área de Cidadania e Desenvolvimento, abordando o significado de ser criança, e ainda a área das Expressões Plásticas, contruindo um brinquedo que poderão recriar com os colegas ou como ofertas em festas.

Atividade 2: Na primeira semana de intervenção tive oportunidade de, na área curricular de matemática, introduzir a aprendizagem sobre as medidas de capacidade (planificação no anexo XVIII), que foi trabalhado ao longo da semana. Para a aprendizagem das mesmas, foi primeiro apresentado um vídeo e um *PowerPoint*. No vídeo eram apresentados alguns dos recipientes que servem para transportar líquidos que são frequentemente encontrados em casa e é questionado, dos recipientes apresentados, qual terá a maior capacidade. Após a visualização do vídeo apresentei o *PowerPoint*, também disponível na escola virtual, onde apresentava as medidas de capacidade. Durante a sua apresentação fui relacionando com o vídeo previamente apresentado e esclarecendo dúvidas que os alunos foram levantando. De forma a praticarem a transição dos valores entre as casas de medidas de capacidade, foi proposto para trabalho autónomo um exercício do manual onde apresentava afirmações sobre as mesmas para classificar como verdadeiras ou falsas e conversões a efetuar. Ao longo da semana foram corrigidos, nas aulas síncronas, os trabalhos propostos esclarecendo as dúvidas e questões levantadas sobre as medidas de capacidade. Nesta sessão de correções compreendi, após a primeira correção oral, que era necessário partilhar o ecrã com uma tabela com as respetivas casas para que os alunos confirmassem a posição dos algarismos, ajudando-os assim a visualizar melhor o que era necessário para realizar as conversões e interiorizar essa aprendizagem. De forma a praticarem estas conversões, ao longo da semana foi proposto não só a realização de exercícios do manual e livro de fichas, mas também fichas criadas por mim que contemplava as conversões entre as



## **5. Percurso de desenvolvimento Profissional**

No decorrer dos estágios inseridos no Mestrado, mesmo sendo de valências distintas (creche, jardim de infância, 2.º ano do 1.º CEB e 4.º ano do 1.º CEB), pude por em prática todos os meus conhecimentos, tendo uma intervenção bastante positiva perante todos os grupos. Demonstrei sempre interesse em ajudar no que era preciso e sempre motivada em saber o que se passava dentro da sala, por vezes arranjando soluções para que as atividades corressem bem.

Em cada um dos contextos onde estive inserida destaco as minhas competências relacionais, uma vez que conquistei uma relação positiva com cada uma das crianças. Na minha opinião, as relações entre educadores/as e professor/as – criança/aluno têm influência no êxito dos mesmos e naturalmente nos resultados do desenvolvimento e na aprendizagem. Segundo Loureiro (2013, p.29) “ (...) as interações que a criança desenvolve com os pais ou com os educadores/professores, influenciam significativamente o seu crescimento e desenvolvimento.”

No início de cada estágio tínhamos cerca de duas semanas de observação, que permitia realizar um diagnóstico do contexto, do ambiente educativo e do grupo. Durante estas primeiras semanas de estágio tentei sempre interagir na dinâmica da sala e com cada uma das crianças. Penso que esta interação inicial ajudou imenso com que as crianças me vissem como, não um interveniente estranho mas sim como alguém que poderiam chamar sempre que necessitassem, podendo criar um laço antes da minha intervenção direta com as mesmas.

Em relação à minha intervenção direta nos contextos de estágios, as educadoras e professoras cooperantes sempre se mostraram disponíveis para me auxiliar, para darem sugestões, para o esclarecimento de qualquer tipo de questões e para a contextualização do trabalho que era desenvolvido com o grupo/turma.

No contexto de creche, tendo estagiado no berçário, consegui realmente perceber que não só a hora de atividade é valorizada mas também toda a rotina pois em todos os momentos do dia é possível promover determinado desenvolvimento nas crianças. Gabriela Portugal (2011, p.9) refere que “os cuidados da rotina são momentos importantes oferecendo oportunidades únicas para interações didáticas, e para aprendizagens sensoriais, comunicacionais e atitudinais “. Consigo perceber que, tanto na hora do lanche bem como na hora do almoço, está bastante envolvido o desenvolvimento de autodescoberta e de autonomia. No almoço enquanto não lhes é servido a sopa, é posto um pouco do segundo à disposição na cadeira para que as crianças explorem e vão comendo sozinhas. Ao lanche, depois do iogurte ou papa, também é dado à criança um pouco de pão não só para esta o comer mas também para o explorar. Ao lanche também

é promovida a autonomia quando é dia de leite, a maior parte bebe no biberão e existe um grande incentivo para que a criança seja capaz de o segurar sozinha.

No contexto do jardim-de-infância, sendo um grupo que abrangia as faixas etárias dos 3 aos 5 anos, tendo em conta as observações nas atividades da sala pude constatar que as crianças apresentam um papel bastante ativo nas decisões, não só no desenrolar do dia-a-dia mas também nas atividades que são ou não realizadas. “(...) um ambiente relacional securizante, em que a criança é valorizada e escutada, (...) contribui para o seu bem-estar e autoestima (...)” (OCEPE, 2016, p.33). Aprendi a explorar os interesses das crianças através da sua brincadeira ou descobertas, observei os comportamentos que elas assumiam e a forma como reagiam e resolviam os seus problemas. Deste modo, a brincadeira, foi uma ferramenta útil para observar as capacidades das crianças e, assim, adequar o planeamento do projeto educativo às suas descobertas.

No contexto de 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, era uma turma com diferentes níveis de conhecimento nas diferentes áreas, existindo uns alunos mais dificuldades do que outros. Procurei sempre proporcionar uma igualdade de participação de todos, incentivando os alunos com mais dificuldades. Um dos exemplos são os meninos que frequentam o Ninho (apoio ao nível do português) e que tinham o apoio fora da sala de aula nos blocos horários da área do português. Na minha segunda semana de intervenção não havia professora para dar esse apoio e os meninos ficavam na sala participando também na aula de português. Nas aulas em que esses meninos tiveram presentes, tive sempre o cuidado com a exposição dos conteúdos para que mesmo que eles não estivessem presentes nas aulas anteriores percebessem e participassem no decorrer da aula. Mantive-me atenta às interações que os alunos tinham fora da sala de aula e tentando sempre perceber a razão de determinados conflitos entre os mesmos. Também tive em conta, a formação de grupos de trabalho, constituindo grupos que fossem equilibrados juntando alunos que estivessem mais à vontade com a matéria com alunos que tivessem mais dificuldade, distribuindo equitativamente as raparigas pelos grupos e que os líderes não ofuscassem a participação dos que eram mais introvertidos. Procurei sempre ouvir e ajudar os alunos incentivando a sua autonomia e capacidade de iniciativa. Incentivei a interação entre pares ajudando a criar um clima cooperativo na turma. Kolb (1984) explica que as crianças participam num formato ativo quando possuem motivos e interesses verdadeiros nas atividades que realizam e se sentem sustentadas na sua exploração (citado por Oliveira-Formosinho & Araújo, 2004).

No contexto do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, como foi referido anteriormente, as aulas presenciais foram substituídas por aulas à distância utilizando, no caso desta escola, a plataforma *Teams*. Devido ao novo formato de aprendizagem e sendo

uma turma de 4.º ano (último ano do 1.º ciclo básico) a professora, em conjunto com as restantes colegas de outras turmas do mesmo ano de escolaridade, teve de suprimir alguns dos conteúdos do programa. Sendo as aulas síncronas tão curtas a professora prima não só a correção de exercícios mas principalmente o esclarecimento de dúvidas que possam surgir dos mesmos. Tendo estado a realizar o estágio a distância, uma situação nova para todos, senti que é mais difícil o estabelecimento de uma relação produtiva com os alunos. Segundo Galinha, Carvalho, Gregório & Paulo (2021) “ (...) o envolvimento das famílias, o estabelecimento de relações harmoniosas com os professores e a cooperação família-professores são importantes para o sucesso dos alunos (...)”. Contudo esta turma já nos conhecia de vista dos intervalos e horas de almoço de quando realizei o estágio anterior, ajudando assim a que eles nos visualizem mentalmente e não só vendo a nossa imagem no ecrã. Foi-me possível compreender que estabeleci uma relação produtiva pois recebia mensagens dos alunos com dúvidas ou simplesmente a cumprimentarem-me.

Toda a minha intervenção direta foi sempre previamente bastante planeada e discutida com a educadora/professora cooperante para que tudo tivesse um fio condutor. Mostrei-me também sempre disponível para avaliar a minha intervenção perante o grupo/turma, reunindo-me com as educadoras e as professoras cooperantes no final do dia ou da semana, procurando questionar a minha prática, possíveis hipóteses de reformulação, podendo ter assim acesso a todas as ferramentas possíveis para que houve a hipótese de melhoramento.

A escolha em investigar o trabalho colaborativo na educação de infância e na escola, mais especificamente entre os docentes, surgiu do meu interesse sobre o tema. Ao longo do meu percurso na unidade curricular Práticas de Ensino Supervisionadas, fui sempre observando as interações que os docentes tinham entre si no contexto educativo, fosse de carácter pedagógico ou de carácter pessoal.

O próximo capítulo é constituído por uma revisão de leitura inerente à temática e a apresentação de todo o percurso investigativo sobre a temática em estudo.

## **II Parte – Exercício Investigativo**

### **1. Fundamentação teórica**

#### **1.1 Desenvolvimento Profissional**

As modificações e as reestruturações sucessivas na educação colocam à mesma, e especialmente aos educadores e professores, desafios que forçam respostas rápidas, rigorosas e complexas.

Atualmente, em Portugal, é necessário ter como formação inicial a frequência de um mestrado qualificante profissionalmente para o desempenho de docência na Educação de Infância e no Ensino básico. Esta formação inicial tem como objetivo o desenvolvimento de um carácter de formação adequado ao exercício desta atividade profissional. Esta formação promove: conhecimentos científicos, didáticos, pedagógicos; competências de planificação, avaliação, reflexão e análise crítica adequadas aos diversos contextos.

Para Ponte, como citado em Saraiva e Ponte (2003, p.26), o desenvolvimento profissional do docente diz respeito a um processo

“...de crescimento na sua competência em termos de práticas lectivas e não lectivas, no autocontrolo da sua actividade como educador e como elemento activo da organização escolar. O desenvolvimento profissional diz assim respeito aos aspectos ligados à didáctica, mas também à acção educativa mais geral, aos aspectos pessoais e relacionais e de interacção com os outros professores e com a comunidade extra-escolar (p. 44).”

Pires (2016, p.19) refere que “A aprendizagem profissional é um processo que se estende, desde a formação académica, ao longo do exercício da profissão.” Pires afirma assim que o desenvolvimento profissional é resultante de oportunidades formais e informais. Baseando-se nos autores Richter, Kunter, Klusmann, Lüdtke & Baumert, Pires (2016, p.19) afirma que os mesmos distinguem os dois tipos de aprendizagem como:

- Oportunidades de aprendizagem formais: “resultam de ambientes de aprendizagem estruturadas com um currículo específico, através dos quais os docentes atualizam os seus conhecimentos e habilidades por meio de oficinas, formações ou pós-graduações”.

- Oportunidades de aprendizagem informais: “não seguem um currículo específico e não estão restritas a determinados ambientes. Incluem atividades individuais, como leitura de livros e observações em sala de aula, colaboração em atividades, diálogos com colegas e pais, atividades de orientação, redes de professores e grupos de estudo”.

O desenvolvimento profissional do professor é assim entendido como um processo em dois campos, envolvendo a formação e afirmação da identidade profissional e o crescimento do conhecimento e das competências profissionais, ocorrendo ao longo de toda a carreira. (Godinho, 2013, p.27)

De forma a apoiar a construção e gestão dos currículos, em Portugal, na educação pré-escolar e educação básica existem documentos regulamentados pelo Ministério da Educação.

Na educação pré-escolar, o educador tem de pensar sempre nas finalidades das suas ações, estabelecendo sempre uma relação entre o educar e cuidar, existindo sempre um trabalho continuado. Para tal existem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE).

“Apesar de a legislação do sistema educativo (Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar) incluir apenas a educação pré-escolar a partir dos 3 anos, não abrangendo a educação em creche, considera-se, de acordo com a Recomendação do Conselho Nacional de Educação, que esta é um direito da criança. Assim, importa que haja uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças antes da entrada na escolaridade obrigatória tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios.” (OCEPE, 2016, p.5)

Na educação básica, o Ministério da Educação estabelece currículos para diversas áreas onde são apresentados os princípios orientadores, operacionalização e avaliação das aprendizagens de forma a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos, capacidades e atitudes previstas nas competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As aprendizagens que os alunos devem adquirir no ensino básico são regulamentados pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho. Neste despacho são identificadas as Aprendizagens Essenciais que “(...) correspondem a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceitualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada componente do currículo ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação.” O professor deve assim adaptar as suas práticas pedagógicas e didáticas a alterações de forma a adequar a ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos.

### 1.1.1.A dimensão pessoal na profissionalidade docente

Como foi referido anteriormente, o desenvolvimento profissional, para além de ser influenciado pelas competências profissionais, é também influenciado pela afirmação da identidade pessoal.

Tal como Godinho (2013, p.26) afirma, a identidade é um traço individual que diferencia as pessoas e mostra uma certa duplicidade, em que se pode assumir como a identidade que este, o indivíduo, assume para si mesmo e como a identidade interpretada pelos outros.

A noção que a identidade profissional é um processo complicado e constante é posto em evidência por Cardona (2006, p.33), estando relacionado com a identidade social. Pires (2016, p.5) afirma ainda que, para além da identidade profissional estar associada à identidade social, esta está também relacionada com a posição da profissão e profissional, à cultura que a rodeia e o contexto social em que a mesma é exercida.

Godinho (2013, p.26) refere que Nóvoa apresenta os três “A” que estão na base do processo de construção de identidade profissional do docente, sendo eles:

- “**A** de adesão a princípios e valores, a projetos e às potencialidades dos seus alunos”;
- “**A** de ação, que tem em conta decisões de ordem profissional e pessoal, onde se adotam técnicas e métodos de acordo com a maneira de ser e agir do professor. Para além disso, as experiências vividas (bem ou menos bem sucedidas) marcam a postura pedagógica do professor, o que condiciona as diferentes maneiras de se trabalhar na sala de aula”;
- “**A** de autoconsciência, dado que é no processo de autorreflexão que o professor analisa as suas ações, avalia e repensa toda a sua prática, daí que a mudança e a inovação sejam dependentes do processo reflexivo do professor”. (Godinho, 2013, p.26)

Gorgulho (2013, p.23) afirma que “as culturas dos professores deverão ser vistas em termos de conhecimentos, valores e de crenças ou conceções, mas também de conduta, estilos de ação e modelos de interação, firmes e regulares que os professores interiorizam, originam e retratam durante o seu trabalho.”

## 1.2. O trabalho colaborativo

Gorgulho (2013, p.25) afirma que cada vez mais surgem novos formatos de organização de trabalho, produção e criação de produtos, tudo isto fruto das inovações tecnológicas e do crescimento contínuo dos conhecimentos que essas inovações exigem.

Hoje em dia é necessário recorrer a um trabalho de grupo, tendo em conta que os conhecimentos, as competências e a profissão encontram-se numa constante transformação. Trabalhar colaborativamente surge a partir de um propósito comum, onde moldes de trabalho e relacionamento facultam o trabalho combinado.

Numa escola onde exista diálogo e partilha entre os docente, gera crescimento pessoal e profissional, existindo ajuda mútua e respeito. Os professores reforçam e ampliam os seus conhecimentos trabalhando em conjunto.

“O trabalho colaborativo entre os professores é assim considerado uma mais-valia quando apropriado pelas instituições educativas, nomeadamente pelas possibilidades que oferece para os professores enfrentarem os inúmeros desafios que a docência coloca face ao objetivo de promoverem não só a aprendizagem dos alunos como a sua extensão e êxito” (Lopes, 2017, p.3)

Para que o trabalho colaborativo exista Carrilho (2011, p.38-39) enuncia, segundo Roldão, que é necessário:

- “Um esforço conjunto e articulado para compreender e analisar o porquê das situações problemáticas de aprendizagem;”
- “A mobilização de tudo o que cada um sabe, e que é específico, para colocar em comum na discussão da situação global e na decisão da acção a adoptar;”
- “O levantamento de novos e imprevistos problemas cuja solução é pesquisada de novo, e discutida por todos, dividindo tarefas, mas conjugando os resultados;”
- “O reconhecimento dos erros (por vezes da responsabilidade de um dos elementos) e o imediato esforço colectivo para os superar com uma nova alternativa de acção;”
- “A responsabilidade de cada um e de todos nos falhanços e nos sucessos, sem prejuízo dos contributos específicos de cada um;”
- “A centração da acção profissional no seu destinatário que é quem a ela tem direito”.

Lopes (2017, p.38-39) refere que, segundo Hargreaves, a colaboração nas uniões de trabalho entre docentes podem ser caracterizadas como:

- Espontâneas: partem da vontade dos próprios professores como grupo social, embora possam ser apoiadas pela administração escolar, mas evoluem a partir da comunidade docente;
- Voluntárias: resultam do reconhecimento que os docentes concedem ao trabalho em conjunto, enquanto experiência agradável e produtiva;
- Orientadas para o desenvolvimento: o foco está nas iniciativas do grupo, o qual define as tarefas e as finalidades do trabalho conjunto;
- Difundidas no tempo e no espaço: sem uma calendarização fixa, desenvolvem-se sobretudo em encontros informais que não são regulados administrativamente;
- Imprevisíveis: os resultados são incertos e difíceis de prever, não estando sujeitos a um controlo rígido.

Cada vez mais nos dias de hoje, é necessário recorrer à criatividade, procurando diferentes perceções e produzir ideias novas.

O trabalho educativo entre educadores/professores pode surgir diferentes formatos: "articulação de conteúdos entre ciclos diferentes ou no mesmo ciclo; trabalho conjunto para conhecer melhor a população escolar; identificação dos pontos fortes e pontos fracos da escola; diagnóstico de problemas e dificuldades; discussão sobre respostas mais apropriadas; experimentação e monitorização das respostas encontradas; acompanhamento de alunos; partilha de conhecimentos e estratégias" (Carrilho, 2011, p.38)

Tendo em conta o 1.º Ciclo, Gorgulho (2013, p.29) afirma que "Os professores devem questionar-se acerca da eficácia da sua comunicação e tomarem consciência da sua personalidade, no sentido de procurarem mudar, caso seja necessário." Isto é, ao expor os conteúdos programados nos currículos aos alunos, o professor deve ter em conta se os objetivos estão a ser conseguidos e se os alunos estão a interiorizar os conteúdos, mudando de estratégia se necessário, para ser bem-sucedido.

No Jardim de Infância, o educador também deve ter em conta o trabalho que realiza tendo em conta cada faixa etária, considerando as necessidades do grupo, o ritmo de aprendizagem de cada um, o ambiente e atividades propostas, abordando as mesmas com as crianças. Desta forma irá adaptar o trabalho conseguindo atingir os objetivos pré-definidos. Silva (2014, p.27) afirma que o trabalho colaborativo entre professores traduz-se "(...) na construção em conjunto de estratégias necessárias para apoiarem as suas crianças em contextos particulares."

Em suma, existem diversas vantagens no trabalho colaborativo na educação pois permite que alcançar um objetivo comum a partir de um conjunto de ações planeadas e executadas em colaboração, isto é, "A colaboração é um meio para se atingir

uma aprendizagem mais rica e mais significativa para os alunos.” (Gorgulho, 2013, p.25).

## **2. Objetivos da pesquisa**

O presente trabalho investigativo foi iniciado durante os estágios que realizei no mestrado, em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, nos quais me surgiram questões relacionadas com o trabalho colaborativo nas instituições, mais concretamente com os educadores e professores cooperantes.

A colaboração é caracterizada como um processo envolvente de pessoas, em que trabalham unidos com objetivos idênticos. Este envolvimento evidencia as experiências de cada uma das pessoas (Carrilho, 2011, p.36). A colaboração é assim um recurso que traz grandes vantagens para a resolução de problemas e dificuldades que podem surgir com frequência na área profissional (Gorgulho, 2013, p.25).

A forma que cada instituição encontra para esta resolução de problemas e dificuldades, varia bastante. Esta variação também é bastante afetada devido aos intervenientes que compõem a instituição, ou seja, os educadores e professores que nela estão integrados.

Gorgulho (2013, p.25) afirma ainda que existe “ (...) a necessidade de se criarem estratégias adequadas para a formação permanente, no sentido de se melhorarem as competências profissionais e as qualidades pessoais dos envolvidos, para que os mesmos se formem competitivos e inovadores, criativos, comunicacionais e saibam trabalhar em equipa.”

De forma a atingir uma aprendizagem rica e significativa para os alunos, Gorgulho (2013, p.25) diz que é necessário que os professores utilizem e desenvolvam o currículo coletivamente, como um instrumento seguro e maleável na melhoria das aprendizagens.

Tendo em conta tudo isto, as questões orientadoras que defini para este trabalho investigativo foram:

- Como é que a dimensão pessoal interfere no desempenho profissional?
- Que fatores favorecem e desfavorecem o trabalho colaborativo entre os docentes?

Para dar resposta às questões orientadoras que foram apresentadas anteriormente, defini como objetivos gerais:

- Compreender a influência da dimensão pessoal do educador/docente no seu desempenho profissional

- Compreender que aspetos favorecem e desfavorecem o trabalho colaborativo entre os docentes na educação de infância e na escola.

### **3. Metodologias da recolha de dados**

Este relatório tem natureza qualitativa, onde o investigador é o responsável pela recolha de dados. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p.291), a abordagem qualitativa é uma metodologia de investigação que realça a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das perceções pessoais.

A metodologia adotada para a recolha de dados utilizou as técnicas de:

- Análise documental, constituindo uma metodologia complementar as entrevistas, tendo como objetivo a produção de mais conhecimento sobre os fatores facilitadores e/ou dificultadores nas escolas em relação ao trabalho colaborativo entre professores.

- Entrevistas, a fim de analisar a perceção que os professores têm sobre os elementos facilitadores e/ou dificultadores nas escolas em relação ao trabalho colaborativo entre professores.

Tendo em conta que durante a realização deste trabalho, Portugal enfrentou uma pandemia mundial por causa do vírus Covid-19, as entrevistas não puderam ser realizadas presencialmente. Como tal, foi contruído um inquérito por questionário com base no guião pré-definido das entrevistas, de forma conseguir recolher os dados que necessitava. Este inquérito por questionário foi construído na plataforma *Google Forms*, sendo a hiperligação do inquérito partilhado por correio eletrónico com os participantes definidos.

A realização das entrevistas implicou a construção de um guião (anexo XIX) para educadores/as de infância e professores/as do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este guião divide-se em 4 blocos, cada um com os seus tópicos orientadores e questões tendo em conta os objetivos do estudo. Os blocos estão organizados como:

- Bloco I - Apresentação
- Bloco II - Dados da Entrevistada
- Bloco III – O trabalho colaborativo
- Bloco IV – Relevância do trabalho colaborativo

O bloco I tem como finalidade apresentar a natureza do trabalho, dar a conhecer o tema da pesquisa e os objetivos das entrevistas. O bloco II tem como destinação caracterizar a entrevistada. O bloco III tem como fim compreender os fatores que favorecem e desfavorecem o trabalho colaborativo. Por fim o bloco IV tem como objetivo compreender o papel do trabalho colaborativo na profissão do docente.

#### 4. Contextos e Participantes do estudo

Este guião de entrevista foi aplicado a duas Educadoras de Infância e duas Professoras de 1º Ciclo do Ensino Básico de diferentes instituições do concelho de Santarém.

As educadoras e professoras a quem os inquéritos por entrevistas foram aplica-

<b>Docente</b>	<b>Anos de serviço</b>
Educadora A	2
Educadora B	40
Professora C	28
Professora D	24

dos, são as docentes cooperantes que me acompanharam no percurso de estágio ao longo do mestrado.

No início do inquérito foi colocada a questão de quantos anos de serviço que dispõe. É possível analisar as respostas mais detalhada na tabela abaixo.

*Tabela 1 – Tabela dos anos de serviço das docentes cooperantes.*

A educadora A revelou que tem 2 anos de serviço, mas aqui é importante realçar que, atualmente em Portugal, os anos que se trabalha em creche não são contabilizados como anos de serviço.

Foi ainda perguntado a valência/ ano de escolaridade com que estava a trabalhar atualmente pois aquando a realização dos inquéritos as docentes cooperantes estavam em diferentes salas mas acompanhando os mesmos grupos de crianças à exceção de uma docente.

<b>Docente</b>	<b>Valência / Ano de Escolaridade</b>
Educadora A	Creche (Sala dos 2 anos)
Educadora B	Jardim de Infância (sala multietária)

Professora C	3.º Ano
Professora D	1.º Ano

Acompanhei a professora D quando a mesma estava com o 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Na realização da entrevista por inquérito, a professora D está agora a acompanhar um novo grupo de alunos, no 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, como é possível verificar na tabela abaixo.

*Tabela 2 - Tabela da valência/ano de escolaridade que a docente acompanha*

## **5. Apresentação e análise dos dados recolhidos**

Como já foi referido é possível verificar as perguntas no guião de entrevista no anexo XIX. É também possível verificar a resposta de cada docente a cada questão na tabela do anexo XX.

No que diz respeito à primeira questão, relacionada com a importância que as docentes colocam ao trabalho colaborativo, todo o grupo considera o trabalho colaborativo bastante importante afirmando mesmo que “é fundamental para todo o desenvolvimento pedagógico e organizacional das instituições.” (Educadora B).

Em relação aos fatores que as docentes reconhecem favorecedores para o trabalho colaborativo, são nomeados pela educadora B e a professora C a disponibilidade, empenho e interesse dos intervenientes educativos. A professora C reforça ainda a consciencialização que o trabalho colaborativo “é um bem comum, abrangente e inclusivo”. A educadora A refere que a utilização de diferentes técnicas de trabalho enriquecem o trabalho cooperativo. A professora D refere como fatores promocionais a cooperação, a ajuda e a troca de experiências. É ainda referido pela educadora B que a definição como prioridade da instituição influencia o trabalho colaborativo, bem como assegurar tempos específicos para realizar o mesmo.

Ao longo do relatório é de facto possível aferir que o trabalho colaborativo é de-veras fundamental.

Trabalhar colaborativamente, consiste em trabalhar articuladamente e pensar em conjunto, reunindo todos os elementos constituintes da equipa, permitindo alcançar melhores resultados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração (Roldão, 2007, citada por Silva, 2014, p.22).

Segundo as docentes, o trabalho colaborativo é desfavorecido não só pela ausência dos fatores que foram referido anteriormente (Professora C), mas é também referido pela educadora B que “o excesso de assuntos burocráticos para resolver; poucos tempos definidos a nível de gestão/liderança para o realizar”. A professora D refere ainda a existência de profissionais que têm dificuldade em aceitar a opinião e experiências dos outros.

A dificuldade em iniciar experiências de trabalho colaborativo ocorre do individualismo atribuído à atividade docente pois como Silva (2014, p.23) refere “está enraizada nos docentes a prática de um trabalho individualizado, onde cada professor é responsável, por aquela turma, aquela área, aquela disciplina.”

Os exemplos de trabalho colaborativo que as docentes referiram foram os seguintes:

- “Projetos de Sala” (Educadora A)
- “Trabalho de articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo que funcionam na mesma comunidade educativa; trabalho a nível de departamento; trabalho de planificação das atividades a realizar com os grupos de crianças.” (Educadora B)
- “Projeto de Escola” (Professora C)
- “Distribuição de tarefas para serem trabalhadas em grupo” (Professora D)

Por último foi questionado às docentes se “O trabalho colaborativo com as colegas tem ajudado a realizar novas aprendizagens?” e se sim, exemplificar. Todas as docentes referiram que sim, o trabalho colaborativo com as colegas ajuda a realizar novas aprendizagens. De forma a exemplificar as novas aprendizagens que o trabalho colaborativo potencia, as docentes nomearam:

- “Trabalhos mais cuidados, concretos e com ideias diferentes.” (Educadora A)
- “Reflexão e análise conjunta sobre problemáticas do quotidiano; Partilha de recursos educativos.” (Educadora B)
- “A utilização de novos recursos e estratégias.” (Professora C)
- “Tentar trabalhar em grupos pouco homogéneos e com diferentes dificuldades de aprendizagem” (Professora D)

O trabalho colaborativo, quando bem conseguido, é potencializador de:

“ (1) Alcançar com mais sucesso o que se pretende (as aprendizagens pretendidas), (2) ativar o mais possível as diferentes potencialidades de todos os participantes (no âmbito do grupo-disciplina,

do grupo-turma, ou outros) de modo a envolvê-los e a garantir que a atividade produtiva não se limita a alguns, e ainda, (3) ampliar o conhecimento construído por cada um pela introdução dos elementos resultantes da interação com todos os outros” (Roldão, 2007, citada por Silva, 2014, p.22).

## **6. Reflexão final do trabalho de pesquisa**

Com o desenvolvimento desta investigação foi-me possível compreender melhor e aprofundar os meus conhecimentos sobre o tema estudado, o trabalho colaborativo na educação de infância e nas escolas. Sendo o objetivo compreender os fatores que favorecem e desfavorecem o trabalho colaborativo entre os docentes, a realização deste estudo permitiu conhecer a opinião dos profissionais de educação sobre a importância do trabalho colaborativo bem como técnicas utilizadas para o favorecimento do mesmo.

Durante os estágios acredito que criei relações positivas tanto com os grupos de crianças bem como todo o pessoal presente nas instituições, desde educadores de infância e professores, mas também os auxiliares de ação educativa. Todas estas interações foram importantes para a minha integração nos contextos e para o meu desenvolvimento profissional.

A realização dos estágios durante o meu percurso académico permitiu-me observar, no contexto de educação de infância e 1.º ciclo do ensino básico, a integração do trabalho colaborativo na educação. Foi possível observar que em determinados contextos existia mais trabalho colaborativo entre as docentes do que noutros, contudo, durante todos os meus períodos de estágios foi sempre possível observar a presença do mesmo. Foi também possível aferir em contexto real o que favorece e desfavorece o trabalho colaborativo.

Todas as atividades desenvolvidas com os diferentes contextos de estágio foram previamente discutidas com as educadoras e professoras previamente, bem como com o meu par pedagógico, Estas discussões permitiram um trabalho mútuo, agregando todas as opiniões de forma que o grupo de crianças aproveita-se da melhor forma as atividades e podendo atingir todos os objetivos que eram pretendidos. Foi também possível, em determinados momentos, não só envolver a docente cooperante mas também outros docentes presentes na instituição.

Em suma, como Gomes (2020, p.10) afirma, “O trabalho colaborativo é bastante relevante por várias razões. Através deste modo de trabalho há uma união de pessoas com um objetivo comum e com diferentes perspetivas e experiências”.

### **III Parte - Considerações Finais**

Ao longo do curso, todas as aprendizagens teóricas e práticas e o exercício investigativo contribuíram na minha formação como futura profissional de educação.

Tendo em conta todo o percurso dos estágios sinto que, graças a todos os *feedbacks* das docentes supervisoras e educadoras e professoras cooperantes, evoluí a cada contexto. Sendo cada contexto de estágio diferente, cada um deu-me experiências e momentos diferentes. Apesar dos receios que foram surgindo, senti-me sempre apoiada pela docente cooperante e professora supervisora, fornecendo-me as ferramentas necessárias para que ultrapassa-se os obstáculos que me surgiam. Procurei sempre ouvir a docentes, alterando as minhas intervenções previamente pensadas caso fosse necessário.

Ao início do mestrado foi-nos exposto que deveríamos pensar num tema que gostaríamos de explorar e investigar para o nosso relatório final de estágio. Ao início tive algumas dificuldades de encontrar um tema para analisar devido à vastidão de escolha. O primeiro estágio sendo em creche existia um momento em comum em que as três salas tinham a hora da sesta. Nessa altura todas as educadoras reuniam-se na sala de acolhimento que era comum às portas de cada sala. Nessa reunião eram por vezes discutidas estratégias que iriam implementar nas suas respetivas salas. Nessas discussões eram dadas ideias ou *feedbacks* entre as educadoras. Pude assim observar a existência do trabalho colaborativo entre as docentes naquela instituição. Para além disso, para que as minhas intervenções pedagógicas na sala fossem bem-sucedidas perante o grupo, foi necessário diversas discussões e *feedbacks* com a educadora cooperante, a professora supervisora e o meu par pedagógico. Foi assim que me senti envolvida num trabalho colaborativo para o bem das crianças. Todo o percurso dos estágios realizados ao longo do estágio procurei sempre realizar um trabalho colaborativo com as docentes cooperantes, pois para além de ter imenso para aprender com as mesmas senti também que consegui levar a cada um dos contextos estratégias e materiais dinâmicos para os grupos de crianças.

Em suma, todo o percurso da investigação, seja pelas atividades desenvolvidas nos estágios, o apoio ao meu par de estágio e a aplicação e análise do inquérito, permitiram-me aprimorar e aprofundar toda a minha conceção e aplicação de trabalho colaborativo, para que me complete enquanto futura profissional de educação.

## Referências Bibliográficas

- Bogdan, R. e Biklen. S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora
- Cardona, M. J. (2006). *Educação de Infância. Formação e Desenvolvimento Profissional*. Chamusca: Edições Cosmos.
- Carrilho, M. (2011). *Trabalho colaborativo entre professores e inovação educacional: contribuições da investigação*. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Direção-Geral da Educação. *Aprendizagens Essenciais – Ensino Básico*. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>
- Galinha, S., Carvalho, O., Gregório, A., & Paulo, E. (2021). *Importância da colaboração das famílias para a inclusão dos seus educandos, no ensino à distância*. III Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Construir a equidade em tempos de mudança. UAlg – Universidade do Algarve.
- Godinho, S. (2013). *A construção da profissionalidade docente no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Santarém: Instituto Politécnico de Santarém.
- Godinho, J. C., Brito, M. J. (2010). *As artes no jardim-de-infância. Textos de apoio para educadores de infância*. 1ª Edição, Lisboa: Ministério da Educação.
- Gomes, S. (2020). *A transição do pré-escolar para o 1.º Ciclo do Ensino Básico: Trabalho colaborativo entre educadores e professores*. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências,
- Gorgulho, M. (2013). *Contributos da Supervisão para a Dialógica e o Trabalho Colaborativo: Estudo de um caso*. Santarém: Instituto Politécnico de Santarém.
- Lopes, C. (2017). *Trabalho Colaborativo entre Professores*. Universidade católica Portuguesa-Faculdade de Ciências da Educação.
- Loureiro, J. (2013). *Papel do educador e do professor do 1.º ciclo do ensino básico: conceções dos diferentes agentes envolvidos no processo educativo*. Santarém: Instituto Politécnico de Santarém
- Martins, G. (Coord.), (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. (OCEPE) Lisboa: Ministério da Educação - Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação. (2004). *Organização curricular e programa do 1.º ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE).

- Oliveira-Formosinho, J., & Gambôa, R. (2011). *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. Barros (2004). *O envolvimento da criança na aprendizagem: construindo o direito da participação*. Lisboa: *Análise Psicológica*, v.22, n.1, pp. 81-93.
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto: Porto Editora
- Pires, R. M. (2016). *Desenvolvimento Profissional Docente num Contexto de Aprendizagem ao Longo da Vida: Perceções em Diferentes Períodos da Carreira*. Lisboa: FCT - Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa.
- Portugal, G. (2011). *Finalidades e Práticas educativas em creche - das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Porto: CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade
- Reis, P. R. (2008). *Investigar e descobrir - Actividades para a educação em ciências nas primeiras idades*. Chamusca: Edições Cosmos.
- Saraiva, M. J., & Ponte, J. P. da. (2003). *O trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional do professor*. *Quadrante*, v.12 (2), p.25 – 52.
- Silva, J. R. F. (2014). *O trabalho colaborativo em equipa*. Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal.

# Anexos

### Anexo I – Planificação da atividade 1 da creche

Áreas de desenvolvimento	Objetivos	Estratégias/Desenvolvimento da Atividade	Recursos	Avaliação
Desenvolvimento motor Desenvolvimento sensorial	Conhecer diferentes texturas; Exploração sensorial com diferentes partes do corpo	<p>A estagiária começa por no centro da sala o tapete sensorial. Primeiramente irá observar-se se as crianças mais velhas têm curiosidade de ir explorar o tapete. Depois exploramos com as crianças as diferentes texturas do tapete separadamente explicando oral e expressivamente a sensação que cada parte fornece.</p> <p>Após as crianças mais velhas começarem a dispersar-se, levamos as mais novas (que ainda não andam) para a tapete permitindo-lhes que explorem sentando-os e deitando-os de costas e de barriga.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tapete com diferentes parcelas em que cada uma tem um tipo de material (relva artificial, algodão, papel de alumínio)</li> </ul>	<p><u>Instrumentos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta</li> <li>• Registos fotográficos</li> <li>• Tabela de observação</li> </ul> <p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao explorarem as diferentes parcelas, as crianças utilizam outra parte do corpo para além das mãos.</li> <li>• Após as experimentações, as crianças dão algum <i>feedback</i> sobre as sensações que cada parcela lhes fornece.</li> </ul>

**Anexo II – Planificação da atividade 2 da creche**

Áreas de desenvolvimento	Objetivos	Estratégias/Desenvolvimento da Atividade	Recursos	Avaliação
<b>Desenvolvimento motor</b>  <b>Desenvolvimento da noção espacial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento da coordenação espacial</li> </ul>	<p>A estagiária começa por disponibilizar no centro da sala a caixa. Dentro da caixa estarão fitas penduradas e servirá como um túnel em que as crianças terão de passar. Primeiramente observa-se se as crianças que andam vão explorar a caixa. Depois incentiva-se as crianças não só a mexer nas fitas penduradas mas também a passar pela caixa.</p> <p>Após das crianças que andam começaram a dispersar, proporciona-se às crianças que ainda não se deslocam a irem explorar a caixa colocando-as lá dentro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caixa</li> <li>Fitas</li> </ul>	<p><u>Instrumentos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Observação direta</li> <li>Registos fotográficos</li> <li>Tabela de observação</li> </ul> <p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conseguem passar por dentro da caixa de uma ponta para a outra relacionando com o corpo.</li> </ul>

**Anexo III - Quadro do projeto da educadora da sala de Jardim de Infância**

<b>O que aprendem:</b> Descobrir; Experimentar; Criar; Expressarem-se livremente.	<b>Estratégias:</b> Dialogar; Observar; Escutar; Envolver as famílias; Articular com a escola;	<b>Como iniciar:</b> Interesses das crianças; Participação; Adequação aos níveis de desenvolvimento.	<b>Recursos:</b> Saídas na localidade; Livros; Materiais reciclados;
<b>Conexões:</b> Viver em grupo; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Matemática em ação; Conhecer e preservar o planeta Terra; Despertar para a ciência; Crescer com saúde.	<b>Na construção de uma cidadania participativa</b>		<b>Apresentação:</b> Tornar visível e partilhar com a comunidade e famílias o que se faz; Portefólio.
<b>Atividades para a turma:</b> Projetos de trabalho; Debates.	<b>Atividades entre pares</b>	<b>Atividades individuais</b>	<b>Documentação pedagógica</b>

**Anexo IV - Quadro de caracterização do grupo do Jardim de Infância**

<b>Idade</b>	<b>3 Anos</b>	<b>4 Anos</b>	<b>5 Anos</b>	<b>6 Anos</b>	<b>Total</b>
<b>Sexo Masculino</b>	0	1	3	1	5
<b>Sexo Feminino</b>	1	0	7	1	9
<b>Totais</b>	1	1	10	2	14

**Anexo V - Quadro de caracterização das crianças do Jardim de Infância**

<b>Nomes das Crianças</b>	<b>Características</b>
Criança LF	Gosta de realizar trabalhos manuais. É uma criança que se distrai facilmente, distraindo também os colegas. Quando é chamada à atenção demonstra desinteresse no que está a ser dito.
Criança H	Dificuldade a contornar. Frequenta uma terapeuta da fala. Brinca, regularmente, sozinho. No pedido de algumas tarefas, responde não querer fazer ou dizendo que não tem paciência para fazer. Anda sempre a tentar chatear o X.
Criança A	Gosta e revela interesse pela pintura. Boa no domínio do desenho.
Criança Ma	Bom raciocínio. É empenhada. Bom comportamento. Gosta de matemática.
Criança Mt	Participativa e consegue-se expressar bem apesar de ter um pouco de dificuldade a articular determinados sons. É bastante impaciente na realização de atividades o que às vezes faz com que erre a sua concretização.
Criança V	Um pouco tímida. Gosta de trabalhos manuais. Por vezes falta vários dias o que faz perder certas estimulações, o que a educadora tem atenção de ver se a criança é capaz de realizar.
Criança S	Gosta imenso do tema de animais e sabe bastante sobre o mesmo. Quer aprender a desenhar bem. É uma criança que coopera em equipa e demonstra sempre interesse pela realização das atividades.
Criança Jm	Nunca participa se a educadora não o chamar. É envergonhado e meigo. Necesita de afeto e estimulação para conseguir realizar as atividades.
Criança LS	Decora bastante bem músicas e coreografias no entanto nas restantes atividades dispersa-se facilmente.
Criança ML	Conversa bastante seja com a educadora seja com os colegas. Consegue ler com muito boa articulação. Teve um problema no coração onde passou bastante tempo no hospital e era bastante estimulada estando sempre rodeada de livros.
Criança Y	Bom raciocínio. Olha para os desenhos e imita. Gosta do mundo cor-de-rosa cheio de princesas. Desenha meninas com saltos altos. É vaidosa. Dá valor aos sentimentos. Para ela corações transmitem alegria. Consegue defender o seu ponto de vista. Formula a sua crítica e tem uma opinião coerente.
Criança Js	Dispersa-se facilmente, não presta atenção nem consegue ficar sossegado. Ainda é muito imaturo.

Criança X	É um dos mais novos contudo demonstra sempre bastante interesse nas atividades e bom raciocínio.
Criança N	É a mais nova do grupo. Dispersa-se bastante e demonstra pouco interesse na realização das atividades. Imita muito as meninas mais velhas ao brincar com elas.

## Anexo VI - Quadro do projeto de estágio desenvolvido na valência de Jardim de Infância

<p><b><u>O que as crianças aprendem:</u></b></p> <p>Desenvolvem a autonomia; o trabalho em equipa e o espírito crítico</p> <p>Reconhecem os sons, a alimentação, o <i>habitat</i> e características de cada animal;</p> <p>Desenvolvem atitudes de respeito e conservação com o meio ambiente e os animais.</p>	<p><b><u>Estratégias:</u></b></p> <p>Dialogar;</p> <p>Entreajuda entre as crianças;</p> <p>Discussões/votações;</p> <p>Leitura de histórias;</p> <p>Visionamento de vídeos.</p>	<p><b><u>Como iniciar:</u></b></p> <p>Discussão de preparação para a visita de estudo ao jardim Zoológico.</p>	<p><b><u>Recursos:</u></b></p> <p>Materiais reciclados;</p> <p>Computador;</p> <p>Livros.</p>
<p><b><u>Conexões com as outras áreas:</u></b></p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;</p> <p>Conhecimento do Mundo;</p> <p>Matemática;</p> <p>Expressões Artísticas;</p> <p>Educação Física;</p> <p>Zoologia.</p>	<p><b><u>Eixo / Problemática:</u></b></p> <p>“Porquê é que os animais são importantes?”</p> <p>Reconhecer as particularidades dos animais e compreender a sua importância para o ecossistema.</p>		<p><b><u>Como avaliar:</u></b></p> <p>Observação direta;</p> <p>Fichas de registo.</p>
<p><b><u>Atividades para todo o grupo:</u></b></p> <p>Discussões sobre temas específicos;</p> <p>Visita ao jardim zoológico;</p> <p>Visualização de vídeos;</p> <p>Ouvir leitura de livros relacionados com o tema.</p>	<p><b><u>Atividades em grupo:</u></b></p> <p>Realização de maquetes dos habitats;</p> <p>Jogos.</p>	<p><b><u>Atividades individuais:</u></b></p> <p>Fichas de trabalhos;</p> <p>Realização de um animal em 3D.</p>	<p><b><u>Divulgação:</u></b></p> <p>Exposição dos trabalhos manuais à comunidade (animais 3D);</p> <p>Realização de um cartaz representativo das atividades desenvolvidas ao longo do período de estágio.</p>

### Anexo VII – Planificação da atividade 1 do Jardim de Infância

Áreas de conteúdo	Objetivos	Atividade	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área da Expressão e Comunicação               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Domínio da educação artística.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Reproduzir e recriar plasticamente um animal utilizando diferentes materiais e introduzindo elementos visuais.</p>	<p>Cada criança irá escolher um animal que vive no habitat que esteve a construir previamente durante o projeto para a sua reprodução em 3D utilizando materiais de desperdício.</p>	<p><u>Instrumentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta.</li> </ul> <p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza diferentes materiais;</li> <li>• Utiliza elementos visuais (cores, formas, texturas, etc.).</li> </ul>

### Anexo VIII – Planificação da atividade 2 do Jardim de Infância

Áreas de conteúdo	Objetivos	Atividade	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área do Conhecimento do Mundo               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Abordagem às ciências</li> </ul> </li> </ul>	Reconhecer características específicas dos animais.	Realização dos jogos Lógico Primo e preenchimento da respetiva ficha.	<u>Instrumentos:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta</li> <li>• Ficha.</li> </ul> <u>Indicadores:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolve corretamente o jogo Lógico Primo – Visita ao jardim zoológico</li> </ul>

## Anexo IX – Ficha de avaliação do jogo da Logico Primo

N.º	Instruções	Conteúdos
1	Um dia no jardim Zoológico. Identifica a imagem que deve ser colocada em cada retângulo.	Integração de imagens no seu contexto.
2	Cada animal tem o seu espaço próprio. Descobre o animal que pertence a cada espaço.	Identificação de elementos pelas suas características.
3	As crianças gostam de animais. Indica o animal que cada criança procura.	Identificação de percursos (coordenação óculo-manual).
4	Cada mãe está com os seus filhotes. Indica a quantidade de filhotes de cada uma.	Cálculo de quantidades de elementos.
5	Os macacos gostam de trepar. Descobre o macaco que está em cada galho.	Identificação de elementos semelhantes.
6	Os macacos estão a brincar. Descobre o pai de cada um dos filhotes indicados.	Associação de elementos pelas suas características.
7	Os animais estão escondidos. Descobre o animal que pertence a cada espaço.	Integração de elementos no seu contexto.
8	A fotografia da girafa está cortada em seis tiras. Ordena as imagens de modo a reconstruir a girafa.	Ordenação dos elementos de uma sequência.
9	Os animais têm fome. Descobre o que cada animal vai comer.	Associação de ideias.
10	Estes animais comem peixe. Indica o tratador que vai dar de comer a cada família.	Identificação do número de elementos de um conjunto.
11	O elefante precisa de tomar banho! Ordena as imagens pela sequência certa.	Ordenação de uma sequência relacionando ações entre si.
12	Estes animais são muito estranhos! Descobre o par de animais que deu origem a cada desenho.	Identificação das partes de um todo.
13	Observamos agora animais com asas. Procura o grupo a que pertence cada animal.	Identificação de elementos semelhantes pelas suas características.
14	No aquário existe vida muito diversificada. Procura os elementos semelhantes.	Identificação de elementos semelhantes.
15	No escuro não se vê o revestimento dos animais. Associa cada revestimento ao animal correspondente.	Associação de ideias.

### Ficha de Avaliação

Vamos ao Jardim Zoológico

Nome: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Legenda:



Realizou com facilidade



Realizou com dificuldade



Não conseguiu

**Anexo X – Quadro da organização do tempo educativo do 2.º Ano  
do 1.º Ciclo do Ensino Básico.**

<i>Horas</i>	<i>segunda-feira</i>	<i>terça-feira</i>	<i>quarta-feira</i>	<i>quinta-feira</i>	<i>sexta-feira</i>
9h às 10h30	Matemática	Português	Matemática	Matemática	Português
10h30 às 11h	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
11h às 12h30	Estudo do Meio	Matemática	Oferta Complementar	Português	Matemática
12h30 às 14h	Hora de almoço	Hora de almoço	Hora de almoço	Hora de almoço	Hora de almoço
14h às 15h30	Português	Expressão Físico-motora	Português	Expressões Artísticas	Estudo do Meio

**Anexo XI – Quadro do projeto de estágio desenvolvido no 2.º ano  
do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

<p><b>O que as crianças devem aprender:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar colaborativo</li> <li>• Respeitar o outro</li> <li>• Valorização do eu</li> <li>• Desenvolver a autonomia</li> </ul>	<p><b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades a pares ou em grupo;</li> <li>• Momentos de diálogos e partilha sobre determinado tema;</li> <li>• Motivar para o trabalhar através do reforço positivo.</li> </ul>	<p><b>Como iniciar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o plano da turma</li> <li>• Conversas informais com a professora</li> <li>• Conhecer os gostos e interesses das crianças</li> </ul>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manuais;</li> <li>• Quadro;</li> <li>• Projetor;</li> <li>• Fichas de trabalho;</li> <li>• Cadernos diários;</li> <li>• Canetas de filtro;</li> <li>• Lápis de cor;</li> </ul>
<b>Eu e os outros</b>			
<p><b>Articulação com outras áreas do saber:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Português;</li> <li>• Matemática;</li> <li>• Estudo do Meio;</li> <li>• Expressões Artísticas;</li> <li>• Cidadania e Desenvolvimento.</li> </ul>	<p><b>Atividades para todo o grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicação de um novo conteúdo;</li> <li>• Realização e correção de exercícios;</li> <li>• Atividades laboratoriais;</li> <li>• Kahoot.</li> </ul>	<p><b>Atividades individuais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de textos;</li> <li>• Pinturas;</li> <li>• Fichas de trabalho;</li> </ul>	<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta;</li> <li>• Grelhas de avaliação;</li> <li>• Conversas com a professora sobre as aprendizagens adquiridas</li> </ul>

**Anexo XII – Planificação da atividade 1 do 2.º ano do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico**

Tempo		Disciplina e conteúdos	Objetivos	Recursos Materiais	Avaliação
9:15h – 10:45h		<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Matemática</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ <u>Números e Operações (NO2)</u></li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a escrita corretamente por extenso dos números apresentados.</li> <li>• Identificar a decomposição de um número natural de três algarismos identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor</li> <li>• Computador</li> <li>• Cinco <i>Tablets</i></li> <li>• <i>Internet</i></li> <li>• Recurso disponível em <a href="https://create.kahoot.it/share/matematica-1/5c31c1a5-f599-44de-af1e-7a3d79018529">https://create.kahoot.it/share/matematica-1/5c31c1a5-f599-44de-af1e-7a3d79018529</a></li> </ul>	<p><b>Instrumentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta</li> </ul> <p><b>Indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica a escrita corretamente por extenso dos números apresentados.</li> <li>• Identifica a decomposição de um número natural de três algarismos identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem.</li> </ul>

**Anexo XIII – Planificação da atividade 2 no 2.º ano do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico**

Estagiária: Joana Inácio

Data: quarta-feira, 15 de janeiro de 2020

2.º Ano de escolaridade

	<b>Disciplina e conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
<b>11:00h – 12:45</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>OC2</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Interligações dos espaços</li> </ul> </li> <li>• <u>Educação Artística</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Bloco 2 – Descoberta e organização progressiva de superfícies</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir com atenção a leitura da história</li> <li>• Compreender o sentido da história</li> <li>• Expressar perçivelmente o desejo de conhecimento a partir de um desenho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro “Quando eu nasci”</li> <li>• Folhas de papel brancas</li> <li>• Lápis de carvão</li> <li>• Borracha</li> <li>• Lápis de cor.</li> </ul>	<p><b>Instrumentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta;</li> <li>• Registo escrito</li> </ul> <p><b>Indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouve com atenção a leitura da história</li> <li>• Compreende o sentido da história</li> <li>• Expressa perçivelmente o desejo de conhecimento a partir de um desenho</li> </ul>
	<p><b>Estratégias:</b> A estagiária começa a aula com uma pequena discussão sobre o crescimento do ser humano, como quando nascemos não conhecemos nada mas à medida que vamos crescendo, vamos descobrindo e aprendendo diversas coisas e que na escola aprendemos também imensos conteúdos. Após esta discussão, a estagiária começa por apresentar o livro “quando eu nasci” e as suas respetivas autoras. A estagiária realiza a leitura do livro expressivamente e vai sempre mostrando as ilustrações das páginas do livro. No final da leitura, a estagiária pergunta a cada menino, desde que ele nasceu, o que é que gostou mais de conhecer e estes respondem em voz alta. Após ter perguntado a todos, a estagiária começa por explicar que agora queria saber se existia alguma coisa que já tivessem ouvido falar mas nunca tivessem contato direto com a mesma e pede para que o grupo expresse a sua resposta em forma de desenho numa folha branca. No final do desenho, a estagiária pede que cada menino escreva na parte de trás da folha “ Eu gostava de conhecer ....”. Caso surgissem dúvidas sobre a forma de escrita de uma determinada palavra, a estagiária irá esclarecê-la.</p>			

**Anexo XIV – Quadro da organização do tempo educativo do 4.º ano  
do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

<b>Horário</b>	<b>segunda-feira</b>	<b>terça-feira</b>	<b>quarta-feira</b>	<b>quinta-feira</b>	<b>sexta-feira</b>
<b>9h30 às 10h</b>	Sessão síncrona de Matemática	Sessão síncrona de Português	Sessão síncrona de Português	Sessão síncrona de Português	Sessão síncrona de Português
<b>10h às 10h30</b>	Sessão assíncrona de Matemática	Sessão assíncrona de Português	Sessão assíncrona de Português	Sessão assíncrona de Português	Sessão assíncrona de Português
<b>11h às 11h30</b>	Sessão síncrona de Português	Sessão síncrona de Matemática	Sessão síncrona de Matemática	Sessão síncrona de Expressões	Sessão síncrona de Matemática
<b>11h30 às 12h</b>	Sessão assíncrona de Português	Sessão assíncrona de Matemática	Sessão assíncrona de Matemática	Sessão assíncrona de Expressões	Sessão assíncrona de Matemática
<b>14h às 14h30</b>	Sessão síncrona de Estudo do Meio	Sessão síncrona de Estudo do Meio	Sessão síncrona de Estudo do Meio	Sessão síncrona de Matemática	Sessão síncrona de Inglês
<b>14h30 às 15h</b>	Sessão assíncrona de Estudo do Meio	Sessão assíncrona de Estudo do Meio	Sessão assíncrona de Estudo do Meio	Sessão assíncrona de Matemática	Sessão assíncrona de Inglês

**Anexo XV – Quadro do projeto de estágio desenvolvido no 4.º ano  
do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

<p><b>O que as crianças devem aprender:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a autonomia</li> <li>▪ Desenvolver competências na área das TIC</li> </ul>	<p><b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades individuais;</li> <li>• Momentos de diálogos e partilha sobre determinado tema;</li> <li>• Motivar para o trabalhar através do reforço positivo.</li> </ul>	<p><b>Como iniciar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o plano da turma;</li> <li>• Conversas informais com a professora.</li> </ul>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plataforma Microsoft <i>Teams</i>;</li> <li>• <i>Kahoot</i>;</li> <li>• <i>Power Point</i>;</li> <li>• Escola Virtual;</li> <li>• Youtube;</li> <li>• Fichas de trabalho;</li> <li>• Lápis de cor.</li> </ul>
<p><b>“Aprender online”</b></p>			
<p><b>Articulação com outras áreas do saber:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Português;</li> <li>• Matemática;</li> <li>• Estudo do Meio;</li> <li>• Expressões Artísticas;</li> <li>• Cidadania e Desenvolvimento.</li> </ul>	<p><b>Atividades para todo o grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicação de um novo conteúdo;</li> <li>• Realização e correção de exercícios;</li> <li>• <i>Kahoot</i>.</li> </ul>	<p><b>Atividades individuais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de textos;</li> <li>• Pinturas;</li> <li>• Fichas de trabalho.</li> </ul>	<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta;</li> <li>• Conversas com a professora sobre as aprendizagens adquiridas.</li> </ul>

**Anexo XVI – Ficha de trabalho “Sou criança, Sou assim” realizada  
com o 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico**


Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

# Sou criança, sou assim!


Neste dia da Criança,  
É a minha vez de dizer,  
O que gosto, o que sou,  
Como eu quero crescer!



Gosto de jogar à bola,  
De um lado ao outro, correr,  
Nadar nas ondas da praia,  
Brincar até anoitecer.



Gosto de livros e animais,  
De estar sempre a perguntar,  
O porquê disto e daquilo,  
Quando é que vamos chegar?



Gosto de danças de roda,  
Fazer bolas de sabão,  
Empinar um papagaio  
E segurar um balão.



Gosto de ter muitos amigos,  
Uma família para amar,  
Uma cama bem quentinha,  
Um lugar onde morar.



Gosto de ver o arco-íris  
Olhar o granizo a cair,  
Saltar nas poças de água,  
Fazer bonecos de neve a rir.



Sou alegre e divertido,  
Mas também posso amuar,  
Gosto de beijos e abraços  
Um colo para me aconchegar.

Sou pequeno, sou criança,  
E o tempo passa a correr.  
Mas conto sempre contigo,  
Para me ajudar a CRESCER.

Maria do Rosário Macedo  
(Rosarinho) 2017

Sónia Rodrigues



1 - Lê a poesia e responde às questões.

1.1 - Completa as frases.

Este texto está escrito em \_\_\_\_\_, tem \_\_\_\_\_ estrofes  
e \_\_\_\_\_ versos.

Foi escrito por \_\_\_\_\_ no ano de \_\_\_\_\_.

2 - Esta bela poesia tem palavras que rimam no final de cada |  
verso. Indica aquelas que rimam com as palavras seguintes.

dizer \_\_\_\_\_ correr \_\_\_\_\_

perguntar \_\_\_\_\_ sabão \_\_\_\_\_

amar \_\_\_\_\_ cair \_\_\_\_\_

amuar \_\_\_\_\_ crescer \_\_\_\_\_



3 - Lê com atenção a poesia e retira:

três nomes comuns: \_\_\_\_\_

três adjetivos: \_\_\_\_\_

dois determinantes artigos definidos: \_\_\_\_\_

dois determinantes artigos indefinidos: \_\_\_\_\_

um pronome pessoal: \_\_\_\_\_

um determinante possessivo \_\_\_\_\_

5 verbos da 1ª conjugação	5 verbos da 2ª conjugação	2 verbos da 3ª conjugação

4 – Retira da poesia uma frase interrogativa.

\_\_\_\_\_

5 – Escreve uma frase do tipo exclamativo e na forma negativa.

\_\_\_\_\_

6 – Acrescenta os prefixos e sufixos às palavras simples e forma novas palavras.

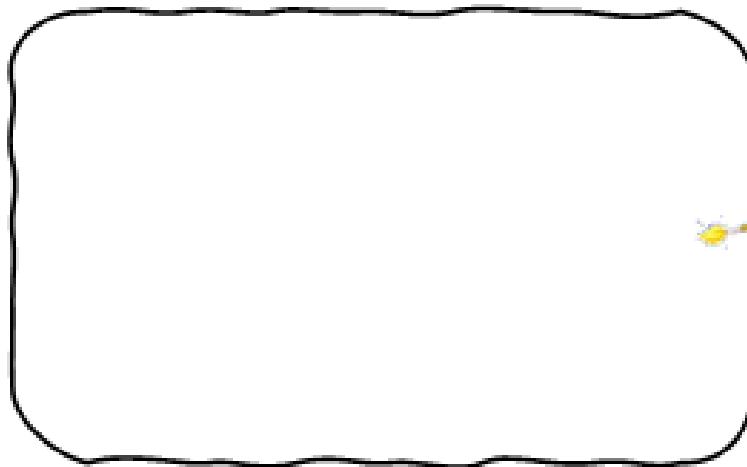
crescer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	re	<input type="checkbox"/>	_____
pensar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	de	<input type="checkbox"/>	_____
feliz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	inha	<input type="checkbox"/>	_____
criança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	in	<input type="checkbox"/>	_____



7 – Gostas de ser uma criança? Porquê?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8 – Ilustra a atividade que mais gostas de fazer.



Sónia Rodrigues

**Anexo XVII – Planificação da atividade 1 do 4.º ano do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico**

<u>4.º Ano de escolaridade</u>			
<b>Disciplina e conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Português</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Leitura</li> <li>○ Escrita</li> </ul> </li> <li>• <u>Educação Artística</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Bloco 1 – Descoberta e organização progressiva de volumes</li> <li>○ Bloco 2 – Descoberta e organização progressiva de superfícies</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler integralmente poemas;</li> <li>• Compreender a organização interna e externa de textos poéticos;</li> <li>• Despertar a criatividade e imaginação dos alunos;</li> <li>• Modelar usando apenas as mãos.</li> <li>• Construir brinquedos;</li> <li>• Explorar as possibilidades técnicas de lápis de cor ou canetas de feltro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha “Sou criança, Sou assim”</li> <li>• Folhas de papel brancas</li> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Palhinha</li> </ul>	<p><b>Instrumentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta;</li> <li>• Registo escrito.</li> </ul> <p><b>Indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Lê e compreende o conteúdo do poema;</li> <li>• Responde corretamente às questões da ficha;</li> <li>• Compõe quadra respeitando a composição interna e externa do poema;</li> <li>• É capaz de construir corretamente o brinquedo de sopro;</li> <li>• Expressa criatividade na pintura do brinquedo.</li> </ul>
<p><b>Estratégias:</b> Esta ficha é composta por um poema intitulado de “Sou criança, Sou assim” de Maria do Rosário Macedo que é seguido por questões de interpretação e gramática e ainda a questão de se gostas de ser criança e porquê e ilustrar a atividade que mais gostam de fazer. Na aula síncrona esta ficha foi lida pelos alunos e por mim e foram feitas algumas das questões apresentadas oralmente. Sendo uma ficha extensa, foi pedido aos alunos que até a próxima aula realizassem apenas as perguntas 1, 2 e 7 da ficha e criassem de uma quadra sobre ser criança respeitando o poema apresentado. Na última aula da semana foram apresentados pelos alunos as respostas à questão 7 (Gostas de ser criança? Porquê?) e as quadras criadas. Para concluir a aula foi dado um tutorial em como construir um brinquedo de sopro, neste caso comumente chamado de Língua da Sogra.</p>			

**Anexo XVIII – Planificação da atividade 2 do 4.º ano do 1.º Ciclo do  
Ensino Básico**

<u>4.º Ano de escolaridade</u>			
<b>Disciplina e conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Avaliação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <u>Matemática</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Geometria e Medida</li> </ul> </li> <li>• <u>Tecnologias da Informação e Comunicação</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Investigar e Pesquisar</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medir capacidades utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas, em contextos diversos;</li> <li>• Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de aprendizagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração das medidas de capacidade (Manual, página 131).</li> <li>• Visualização de um vídeo e PPT da escola virtual anexo ao manual do professor</li> <li>• <u>Trabalho autónomo</u>: Exercício 1 da página 131 do Manual.</li> </ul>	<p><b>Instrumentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta;</li> <li>• Correção dos exercícios</li> </ul> <p><b>Indicadores:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza unidades de medida convencionais do SI e instrumentos de medida, em contextos diversos;</li> <li>• Responde corretamente aos exercícios pedidos;</li> <li>• Revê os documentos de apoio <i>online</i> na escola virtual.</li> </ul>
<p><b>Estratégias:</b> Foi introduzido a aprendizagem sobre as medidas de capacidade apresentando um vídeo e um PowerPoint. No vídeo eram apresentados alguns dos recipientes que servem para transportar líquidos que são frequentemente encontrados em casa e é questionado, dos recipientes apresentados, qual terá a maior capacidade. Após a visualização do vídeo apresentei o PowerPoint, também disponível na escola virtual, onde apresentava as medidas de capacidade. Durante a sua apresentação fui relacionando com o vídeo previamente apresentado e esclarecendo dúvidas que os alunos foram levantando. De forma a praticarem a transição dos valores entre as casas de medidas de capacidade, foi proposto para trabalho autónomo um exercício do manual onde apresentava afirmações sobre as mesmas para classificar como verdadeiras ou falsas e conversões a efetuar. Ao longo da semana foram corrigidos, nas aulas síncronas, os trabalhos propostos esclarecendo as dúvidas e questões levantadas sobre as medidas de capacidade. Nesta sessão de correções compreendi, após a primeira correção oral, que era necessário partilhar o ecrã com uma</p>			

tabela com as respetivas casas para que os alunos confirmassem a posição dos algarismos, ajudando-os assim a visualizar melhor o que era necessário para realizar as conversões e interiorizar essa aprendizagem. De forma a praticarem estas conversões, ao longo da semana foi proposto não só a realização de exercícios do manual e livro de fichas, mas também ficha criadas por mim que contemplava as conversões entre as unidades e cálculo entre as mesmas (apresentando operações que englobava diferentes medidas de capacidade). Todas as fichas criadas eram apresentadas e explicadas em aula síncrona e eram disponibilizadas nos ficheiros do dia da aula.

## Anexo XIX – Guião de Entrevista



Escola Superior de Educação de Santarém  
Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico  
Discente: Joana Inácio



### Guião de Entrevista

Este guião de entrevista será aplicado a duas Educadoras de Infância e duas Professoras de 1º Ciclo do Ensino Básico de diferentes instituições do concelho de Santarém.]

Tema: O trabalho colaborativo na educação de infância e na escola.

Objetivos da entrevista:

- Compreender os fatores que favorecem e desfavorecem o trabalho colaborativo.
- Compreender o papel do trabalho colaborativo no papel profissional

Blocos	Objetivos e finalidades	Questões
Bloco I Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar da natureza do trabalho;</li> <li>• Dar a conhecer o tema da pesquisa e os objetivos da entrevista;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Pedir autorização para registar a entrevista</li> </ul>
Bloco II Dados da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar a entrevistada.</li> </ul>	Caracterização: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Anos de serviço que dispõe;</li> <li>• Valência/ano de escolaridade com que trabalha atualmente.</li> </ul>
Bloco III O trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os fatores que favorecem o trabalho colaborativo.</li> <li>• Compreender os fatores que desfavorecem o trabalho colaborativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Qual a importância que da ao trabalho colaborativo</li> <li>o Que fatores é que acha que o favorecem?</li> <li>o E quais é que acha que desfavorecem o mesmo?</li> <li>o Exemplo de um trabalho colaborativo</li> </ul>



Bloco IV Relevância do trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender o papel do trabalho colaborativo na profissão do docente.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>o O trabalho colaborativo com as colegas tem ajudado a realizar novas aprendizagens?</li><li>o Como? Exemplos.</li></ul>
-------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Anexo XX – Tabela de respostas à entrevista às docentes**

<b>Questões</b>	<b>Educadora A</b>	<b>Educadora B</b>	<b>Professora C</b>	<b>Professora D</b>
Qual a importância que dá ao trabalho colaborativo?	Extrema importância.	É fundamental para todo o desenvolvimento pedagógico e organizacional das instituições.	Grande importância.	Muito importante.
Que fatores é que acha que o favorecem?	Trabalhos mais ricos e diferentes técnicas de trabalho.	Disponibilidade e empenho por parte dos atores educativos; Estar bem definido como prioridade da instituição; Estarem assegurados, em termos organizacionais, os tempos para o realizar.	A disponibilidade e interesse de todos os intervenientes e a consciência de que o trabalho colaborativo é um bem comum, abrangente e inclusivo.	A cooperação, entretida e troca de experiências.
E quais é que acha que desfavorecem o mesmo?	Não sei.	O excesso de assuntos burocráticos para resolver; poucos tempos definidos a nível de gestão/liderança para o realizar;	A ausência dos fatores acima mencionados.	Pessoas que têm dificuldade em aceitar a opinião e experiências dos outros.

<p>Dê um exemplo de um trabalho colaborativo.</p>	<p>Projetos de Sala.</p>	<p>Trabalho de articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo que funcionam na mesma comunidade educativa; trabalho a nível de departamento; trabalho de planificação das atividades a realizar com os grupos de crianças.</p>	<p>Projeto de Escola</p>	<p>Distribuição de tarefas para serem trabalhadas em grupo.</p>
<p>O trabalho colaborativo com as colegas tem ajudado a realizar novas aprendizagens? Se sim, como? Exemplos.</p>	<p>Sim. Trabalhos mais cuidados, concretos e com ideias diferentes,</p>	<p>Sim. Reflexão e análise conjunta sobre problemáticas do quotidiano; Partilha de recursos educativos.</p>	<p>Sim. A utilização de novos recursos e estratégias</p>	<p>Sim. Tentar trabalhar em grupos pouco homogéneos e com diferentes dificuldades de aprendizagem.</p>

